

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS
PROJETO PROFESSOR NOTA 10

EDINALDO DIAS LEITE
ELAINE ALVES FERREIRA
ELIZABETH CRISTINA LOPES
JULIANA ALVES DE ABREU

A ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS SÉRIES INICIAIS

Brasília, 2005

EDINALDO DIAS LEITE
ELAINE ALVES FERREIRA
ELIZABETH CRISTINA LOPES
JULIANA ALVES DE ABREU

A ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília UNICEUB
Como parte das exigências para a
conclusão do Curso de Pedagogia –
Formação de Professores para as
Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Projeto Professor Nota 10.

Orientador:

Dra Cássia Maria Ramalho Salim

Brasília, 2005

Dedicamos esta Obra á todos os homens que não se entristecem e param em frente aos obstáculos, mas vêm através deles uma forma de serem melhores na vida.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a todos nossos familiares, amigos, filhos, esposos e namorada que tiveram paciência e entenderam algumas ausências para que este fosse concluído. Não podemos deixar de mencionar nossa Orientadora, Profa. Cássia Maria que não se deteve em nos ajudar a todo momento e principalmente, queremos agradecer à Deus, o único que merece toda a glória e honra que nossas vidas podem oferecer.

RESUMO

A sexualidade sempre teve espaço nas preocupações da escola. Não, às claras, mas veladamente, implicitamente, de modo não assumido, camuflado sob uma capa moral que exhibe e exige o silêncio como forma de fomentar a repressão. Mais que uma preocupação, a sexualidade se mostra uma ocupação de toda a escola. Veladamente. No discurso, ela só aparece nas entrelinhas, não pode ser explicitada. Este estudo teve como objetivo verificar como a sexualidade tem sido tratada nas práticas de sala de aula das séries iniciais, considerando que a percebemos como uma construção histórica e cultural. Para a coleta de dados foram selecionados 40 sujeitos de ambos os sexos, em diversas faixas etárias, professores do Ensino Fundamental da Escola Pública do Distrito Federal. Foi realizada entrevista estruturada á cada um dos sujeitos e analisado o relato verbal. Os resultados apontam que as experiências com a orientação sexual, tornaram-se presentes a atuação e a correlação tanto de diversos discursos - da biologia, das identidades de gênero e sexuais, da criança inocente e assexuada, da família, da proteção - quanto de interdições as explicações do campo biológico, as transferências de alunos, as nomeações pejorativas, as repreensões, as micropenalidades, por exemplo. Em relação aos comportamentos sexuais observados em sala-de-aula como beijos, exploração do corpo do colega, jogos sexuais, o educador pode pautar-se sobre os mesmos princípios que usa para outros comportamentos inadequados em aula, ou seja, demonstrar que entende a curiosidade, mas que a escola é um lugar onde deve-se respeitar a vontade dos outros e que estão lá para aprender, brincar, etc. Foi observado nos dados obtidos que os sujeitos acreditam que o educador não deve se omitir, ao contrário, deve orientar para brincadeiras e comportamentos adequados mas sem passar valores morais reprovadores como se a curiosidade fosse algo negativo, "feio" ou pecaminoso.

.

SUMÁRIO

I. Introdução.....	08
II. Referencial Teórico.....	11
1. A História da Sexualidade.....	11
1.1. Na Idade Média.....	12
1.2. Na Idade Moderna.....	12
2. Sexualidade através dos tempos.....	13
3. A Sexualidade no Brasil.....	16
4. Um olhar sobre as manifestações da sexualidade no Brasil.....	18
5. A orientação sexual na Escola.....	19
5.1. Os propósitos do Orientador Sexual.....	21
6. A busca da Autonomia.....	22
7. Como se trabalhar a Orientação Sexual.....	23
8. O papel do Orientador Sexual.....	26
9. A Família e a Orientação Sexual.....	27
10. O Orientador Sexual nos Currículos Escolares.....	28
11. A Orientação Sexual como Tema Transversal.....	30
12. O Orientador Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	33
13. O Orientador Sexual nos Currículos.....	33
14. Identidade Sexual – modelos identificatórios.....	35
15. Afetividade e Sexualidade.....	35
15.1. Tendência utilitarista e dominadora.....	39
15.2. Tendência à homogeneidade.....	39
15.3. Tendência ao distanciamento e indiferença.....	41
III. Referencial Metodológico.....	43
1. Sujeitos.....	43
2. Metodologia.....	43

IV. Análise e Discussão dos Resultados.....	44
1. Caracterização dos Sujeitos.....	44
2. Situação Econômica dos alunos.....	45
3. Convivência Familiar dos Alunos.....	45
4. Grau de Instrução dos Pais.....	45
5. Conteúdos Importantes que não fazem parte do Currículo Obrigatório.....	46
6. Vantagens de se realizar a Orientação Sexual.....	47
7. Desvantagens de se realizar a Orientação Sexual.....	48
8. Sugestões para as aulas de Orientação Sexual.....	49
9. Razões para a Orientação Sexual entrar para a Grade Curricular.....	50
10. Razões para a Orientação Sexual não entrar para a Grade Curricular.....	51
11. Experiências que levaram a necessidade de Orientação Sexual em sala.....	52
12. Observações Importantes.....	53
V. Considerações Finais.....	54
Referencial Bibliográfico.....	56
Anexos.....	59

A ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS SÉRIES INICIAIS

I INTRODUÇÃO

A sexualidade sempre teve espaço nas preocupações da escola. Não, às claras, mas veladamente, implicitamente, de modo não assumido, camuflado sob uma capa moral que exhibe e exige o silêncio como forma de fomentar a repressão. Mais que uma preocupação, a sexualidade se mostra uma ocupação de toda a escola. Veladamente. No discurso, ela só aparece nas entrelinhas, não pode ser explicitada.

Apesar dos avanços de estados psicológicos e a despeito de diversas mudanças sociais, nas quais ocorreram transformações fundamentais na forma de pensar e agir, a sexualidade, ainda é um tema complexo e polêmico no que diz respeito à orientação de crianças, jovens e até mesmo os adultos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's, a orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e proporcionar análises a questões fundamentais relacionados à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.

A orientação deve proceder em âmbito coletivo, não somente com a preocupação de intervenção em casos particulares. O enfoque de tal orientação deve consistir em dimensões sociológicas, psicológicas e fisiológicas da sexualidade.

A proposta da orientação sexual é de diferenciar da orientação familiar, no que se refere a favorecer uma discussão mais ampla, a reavaliação dos valores sociais.

Visando proporcionar aos jovens a possibilidade da reflexão sobre a sexualidade de forma responsável e interessante. Com este estudo, busca-se oferecer critérios para o discernimento de questões relacionados à sexualidade, tais como a privacidade, a intimidade, sem comprometer a liberdade de expressar-se sobre o tema,

ou sobre as questões a ela relacionados à orientação da sexualidade nas primeiras séries.

Torna-se pertinente para a formação dos profissionais da educação, principalmente, considerando a idade avançada de vários alunos das séries iniciais (por exemplo: 14 e 15 anos). Por outro lado os alunos, em todas as idades.

Na realidade os jovens estão diariamente expostos às mensagens implícitas e/ou explícitas sobre o sexo e a sexualidade e interpretam a sua maneira essas informações, sejam elas educativas ou não, podendo responder diferentemente (com negações, descrenças, esquecimento de assimilação errada), à mesma mensagem.

Este estudo, portanto tem como objetivo, buscar o conhecimento sobre como realizar a orientação sexual na escola. Procura-se, também, alcançar uma reflexão sobre o tema que consiga sensibilizar educadores que possam influenciar os alunos e familiares, para um trabalho em conjunto.

Neste contexto é importante também considerar as estratégias de ensino para tal iniciativa, pois a orientação sexual tem como meta a formação de hábitos e atitudes no que se refere à sexualidade, a saúde, as transformações ocorridas no corpo, nas várias etapas do desenvolvimento.

A orientação sexual amplia a possibilidade da criança se posicionar criativa e conscientemente diante da sexualidade. O propósito é alargar seu ângulo de visão, de forma que ele disponha de uma maior gama de recursos e de maior *awareness* para tomar suas posições e orientar seus valores diante da sexualidade – o que poderá facilitar seu posicionamento diante das questões do estar vivendo, que, obviamente, não se resume à área da sexualidade.

A orientação sexual também tem como alcance conforme alguns autores, como Foucault, Daniel Brito e muitos outros, a perspectiva do corpo humano e da saúde, da sexualidade, no modelo biopsicossocial.

A necessidade da Orientação sexual nas Escolas vem sendo muito cobrado por vários segmentos da Comunidade escolar. A cada ano esta necessidade aumenta e vai de encontro com muitas idéias de autores que participaram com suas idéias escritas neste trabalho.

E o melhor local para se iniciar uma ótima orientação sexual é nas Escolas e nas séries iniciais é muito mais bem vinda.

A escola é o lugar onde se dará a orientação sexual, e, pelo conhecimento que deve ter sobre o desenvolvimento do ser humano e de como propagar esse conhecimento. Um trabalho de orientação sexual que se destinam os pais, professores e funcionários da escola são altamente desejáveis, à medida que permite que a função do orientador se amplie e alcance um aspecto mais abrangente de pessoas a ser orientada, abrindo o leque de condições que favoreçam o processo de aprendizagem.

Para tal empreendimento além da revisão na literatura pertinente busca-se conhecer a realidade da orientação sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública do Distrito Federal. O procedimento para coleta de dados para esta concepção será o de entrevistas com professores que serão analisados pelo relato verbal.

II REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

1 -A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE

A discussão sobre a sexualidade é ampla e vista sob vários aspectos; o estudo da sexualidade pode ser encontrado em diferentes vertentes e em vários autores, que consideram o tema abordado de grande relevância.

No que se diz respeito à história da sexualidade, Werebe (1976), em seu respectivo estudo considera que a educação sexual, em sentido amplo, sempre existiu em todas as civilizações, ao longo da história da humanidade, mas a idéia de uma educação sexual sistemática e relativamente recente. Escreveu-se muito, mas pouco se sabe sobre as questões sexuais no século XVI. E é na segunda metade deste século, que surgem movimentos favoráveis ou desfavoráveis, acerca da educação sexual. Tais movimentos só reapareceram evidentemente sob nova perspectiva no decorrer do período que vai de 1980 até nossos dias atuais.

De acordo com Foucault (1980) é na época contemporânea que se tem colocado a Sexualidade neste homem. Como algo proibido e não revelado. Nas outras épocas (Antiga, Medieval e até mesmo na Idade Moderna), a Sexualidade do ser humano era discutida, apreciada, sem muitos tabus. Era naturalmente inserida na sociedade através da arte em todas as suas formas, nas Instituições Educacionais, famílias, de tal maneira que as crianças participavam das discussões e conversas sobre a Sexualidade.

Foi no discurso do século XVII e XVIII, Dadorun (1968), considera que as fronteiras entre adultos e crianças se estabeleceram. Até, então, não se observava à reserva em relação às crianças que era associada às brincadeiras sexuais dos adultos. Tais atitudes em relação à criança faziam parte dos costumes e tinham sido incorporadas ao costumes escolares. Admitia-se assim na escola uma grande liberdade de linguagem e mesmo gracejos grosseiros.

Conforme Foucault (1990), na idade Média, tinha-se um discurso unitário sobre o sexo, pautado “nos pecados da carne”, da volúpia, do Sacrilégio. Pecados que precisavam ser confessados para serem perdoados. Nos três últimos séculos, este discurso unitário da confissão foi disperso em diversidades distintas que tomaram forma na política. O discurso Cristão aos poucos foi sendo rompido pelas várias mudanças sociais como a Revolução Industrial, a marca do Capitalismo, o ideal pacifista da Juventude dos anos setenta, do século XX.

Ainda, conforme este autor, esse mesmo discurso foi rompido pela Ciência, entretanto, não deixou de aproveitar o que lhes interessava, ou seja, o discurso unitário da Idade Média em torno da Sexualidade foi aos poucos se fragmentando nas diversas ciências surgidas, cada qual discutido de acordo com o seu ideal teórico, sua lógica própria e subjetividade de cada um, procurando dar respostas às questões que até então, não passavam de um fato cotidiano. Assim, na premissa da Sexualidade humana vem nos últimos três séculos, atuando sobre os indivíduos e a Sociedade em geral.

1.1 NA IDADE MÉDIA

A sexualidade segundo Foucault (1990), atua, sobretudo o corpo do homem, e é a partir do “Século das Luzes”, que o corpo é descoberto como objeto e alvo do poder. O corpo, enquanto instrumento de desejo, lugar privilegiado de sensações, lugar do sexo anato-biológico, com possibilidades de manifestação de uma sexualidade, o corpo que trabalha tem que ser controlado, disciplinado, vigiado. Mas acima de tudo tem que ser saudável, pois nesse período há a verdadeira veemência e culto aos corpos perfeitos.

1.2 NA IDADE MODERNA

Foucault (1991), alerta que, ao contrário do que se possa pensar, o investimento sobre o corpo do homem não ocorre inicialmente sobre o proletariado. O controle começou nas classes privilegiadas.

Foucault (1990) entende que, desde o fim do século XVIII até o fim do século XIX, o investimento sobre a família, em especial, na mulher e na criança foi fundamental para a consolidação da burguesia. Não era o filho do povo a quem se deveriam ensinar as disciplinas do corpo. Não eram os filhos do povo que preocupavam médicos e educadores por suas práticas onanistas. Quem estava ameaçando por esta “doença” era o colegial, a criança cercada de serviçais, de preceptores e de governantes.

Foucault (1992) nos informa que em muitas culturas existe a arte erótica, ou seja, forma de iniciação e prazeres sexuais. A China, o Japão, as nações árabes – muçumanas são exemplos de sociedades que adotaram a arte erótica, que é cultural, passada de geração a geração.

Em torno da questão do corpo e do sexo do homem. Houve, na passagem do século XVIII para XIX, segundo Foucault, algumas transformações. Uma de relevante destaque foi à separação da medicina geral do corpo. De um lado surgiu um grande domínio médico-psicológico das “perversões”; de outro, a análise da hereditariedade colocava o sexo em posição de responsabilidade biológica, em relação à espécie. O discurso médico informava que se o sexo não fosse controlado, podia ameaçar não só o indivíduo, mas a própria geração futura com doenças.

Segundo Foucault (1992), a Sexualidade das crianças era um dos alvos principais da preocupação. Afinal, na criança, estava o futuro cidadão. Aliados aos pedagogos, os médicos passam a perseguir os hábitos “solitários” das crianças, o seu maior e mais perigoso vício – o onanismo. Devido a essas “sexualidades anormais”, a família recorre aos médicos, pedagogos, psiquiatras, padres e pastores.

Conforme Hanke-Heinemann (1996), as bases dos valores éticos- morais de nossa cultura encontre raízes na tradição judaico- cristã, seria injusto atribuir ao cristianismo o ascetismo em relação aos prazeres. O cristianismo apenas preservou um

legado que hostilizava o prazer e o corpo. Tal legado pessimista, que devia-se sobretudo as considerações médicas, tem sua origem na antiguidade.

Tendo como base a cultura ocidental, segundo Ceccarelli (1998), a tradição judaico- cristã influencia fortemente a criação dos ideais e, conseqüentemente, aquilo que seria “normal” em termos de sexualidade; Entretanto, estudos sócio-antropológicos são ricos em exemplos de como certas práticas, em nossa tradição considerada perversa, acrescida da concepção teológica de uma natureza, que deu origem ao discurso que separa as práticas sociais em “normais” e “anormais”.

1.3 A SEXUALIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS

Segundo Cotrim (1999), nos primórdios da civilização, as atividades sexuais eram livres entre homens e mulheres, tendo em vista conceitos formulados por Engels, e os mesmos sem que isso tivesse uma conotação de promiscuidade. Os filhos descendiam da linhagem materna, pois só se sabia com certeza quem era a mãe, e os grupos familiares formavam os clãs. Ainda, conforme este autor, essa forma de relacionamento livre foi se transformando com o passar do tempo em conseqüência do acúmulo de bens nos clãs, surgindo as primeiras propriedades privadas. Com essa nova forma de organização social, o relacionamento sexual passou a ser atividade exercida por um casal, para que seus filhos legítimos pudessem herdar os bens desse clã. Os casamentos foram se tornando monogâmicos e as famílias se organizaram dentro do sistema patriarcal, com linhagem sangüínea paterna. Assim, nessa forma de organização familiar, o sexo passa a ter como objetivo a reprodução; as mulheres se tornam submissas aos maridos, a quem se mantêm fiéis sexualmente; o mesmo não ocorre com os homens que podiam manter atividades sexuais fora do casamento.

Em COSTA (1986) encontramos que a nossa civilização ocidental tem suas raízes entre o povo hebreu, de quem foram herdados os princípios morais, legais e religiosos. Os hebreus adotavam a forma patriarcal de casamento e o consideravam de

cunho divino. Da mulher era exigido que se mantivesse virgem até o casamento e a castidade de homens e mulheres era exaltada.

Para Costa (1986), Entre os gregos, a função reprodutiva também era a mais importante no casamento, uma vez que havia necessidade de homens para as infindáveis guerras de conquistas de novos territórios. As meninas eram educadas para as tarefas domésticas e preparadas para se casarem logo após as primeiras menstruações e geralmente com homens mais velhos. Os meninos, ao contrário, eram desestimulados ao casamento antes dos 21 anos de idade e as masturbações eram condenadas pelo medo do enfraquecimento e perda de energia. No entanto, o homossexualismo era estimulado, mas somente com os mestres responsáveis pelo desenvolvimento moral e intelectual dos jovens aprendizes, até que estes terminassem seus estudos.

Para Ranke-Heinemann (1996), os romanos assimilaram grande parte da cultura grega e a riqueza do vasto império dos césores permitia festas suntuosas para a elite dominante, onde o prazer sexual era apenas parcialmente restrito. Este torna-se uma concessão àqueles que não podiam abster-se de relações sexuais; Uma premissa para a satisfação de luxúria ou do prazer para aqueles que os considerava indispensáveis.

Segundo GAUDERER (1994), as regras foram surgindo como mitos e tabus para estabelecer limites ao sexo. Um exemplo era o tabu do incesto, cuja finalidade era evitar a mistura de material genético de pessoas consangüíneas, o que poderia acarretar uma deterioração da espécie. Da mesma forma, o uso de roupas cobrindo partes eróticas e sensuais do corpo tinham como objetivo não estimular eventuais parceiros.

Por outro lado, os tabus e mitos a respeito da masturbação, sexo anal e homossexualismo originaram-se exatamente por não se tratarem de atividades procriativas, pondo em risco a perpetuação da espécie, segundo o autor citado, esses mitos surgiram numa época em que a sobrevivência do ser humano girava em torno dos 30

anos e havia necessidade de homens para as guerras, lavouras e para o trabalho. Quem disse isto?

COSTA (1986) ressalta que a sexualidade dentro da concepção religiosa é carregada de tabus que afetam a maneira de se encarar a sexualidade, e o primeiro deles refere-se ao "pecado" de Adão e Eva, a partir do qual, tudo o que diz respeito ao relacionamento sexual está ligado a um sentimento "de vergonha". Outros tabus são os de que os anjos são assexuados e portanto puros, e o diabo representa a sexualidade vivida em promiscuidade; todos eles atestam uma atitude desfavorável da igreja com relação ao sexo e ao prazer.

CABRAL (1995) acrescenta uma outra idéia repassada pela doutrina cristã no ocidente, que é a dualidade entre corpo e alma, na qual a alma é mais importante que o corpo, pois a mesma recebeu de Deus a existência e a imortalidade. Essa idéia favoreceu uma educação sexual que nega o corpo ou o coloca em segundo plano. Ao longo da história ocidental, esta tem sido uma forma de os homens viverem a sexualidade de maneira reprimida.

De certa forma, segundo COSTA (1986), as normas, os valores cristãos e as necessidades do Estado foram enquadrando a sexualidade, principalmente a partir do século XVI, quando se inicia o processo de modernização da sociedade e a ascensão da burguesia, aliando as influências da Igreja e dos moralistas no controle da vida social.

Pode se acrescentar ainda que, nesse final de século, o poder da ciência e da tecnologia vem ditando novas regras, estabelecendo permissões e proibições para os relacionamentos sexuais.

A partir do século XVIII, na Europa, como aponta GIDDENS (1993), surge o amor romântico, que vincula a idéia de liberdade para a busca do parceiro ideal, considerado um aspecto desejável no matrimônio.

O amor romântico, juntamente com outras mudanças sociais, afeta a visão sobre o casamento até então e suscita a questão de compartilhar, de intimidade do casal e ajuda a separar o relacionamento destes outros aspectos da organização familiar. O sexo se une ao amor e começa a fazer parte do casamento, dada a possibilidade de escolha do parceiro. Durante muitas décadas, o amor romântico manteve-se associado ao casamento e à maternidade, reforçando a idéia de que o verdadeiro amor uma vez encontrado é para sempre.

2. A SEXUALIDADE NO BRASIL

Na sociedade brasileira, em virtude da influência portuguesa em nossa colonização, a sexualidade dentro do casamento não se deu de forma muito diferente da que aconteceu na Europa.

Para GOLDBERG (1984), no Brasil-colônia a Igreja Católica, para combater o concubinato (forma de união predominante nas camadas rurais e populares), defende a família patriarcal, como o principal modelo de poder na organização familiar, em que só se admitia o desejo e o prazer sexual do homem fora do lar com prostitutas ou mulheres pobres (brancas, negras, índias e mestiças), por isso elas se tornavam a companheira sexual preferida para o homem branco e também para a iniciação sexual dos meninos.

Segundo ainda Goldeberg, a esposa, geralmente portuguesa ou espanhola, tinha uma posição social de destaque, mas, estava confinada a um mundo anti-sexual. A sexualidade para ela resumia-se à reprodução da raça e essa era a educação passada de mãe para filha.

Segundo a Tadeschi (2005), o Brasil tornou-se uma República mas a diferenciação não desapareceu, principalmente nas grandes cidades onde o maior contingente de mulheres para o prazer sexual são provenientes das classes pobres, mostrando que as raízes classistas e raciais não desapareceram.

Para PARKER (1991), o patriarcalismo no Brasil não foi simplesmente uma forma de organização familiar e social, foi também uma construção ideológica, onde os conceitos de homem e mulher foram definidos em termos de oposição; o homem como um ser forte, superior, ativo, viril e com potencial para violência; e, em contrapartida, a mulher como um ser inferior em todos os sentidos: mais fraca, dócil, bela e desejada, mas de qualquer forma, e em qualquer posição social, sujeita à absoluta dominação masculina.

Ainda para Parker (1991), há uma extrema diferenciação que carregava o dualismo moral explícito, que contribuiu para legitimar e reforçar a ordem aparentemente natural de hierarquia de gêneros, esse legado patriarcal continua a afetar o pensamento brasileiro e a maneira como os homens de hoje visualizam seu meio social.

Por outro lado, Conceição (1988) afirma que, tanto para homens como para mulheres, a educação sexual sempre foi ostensivamente repressora. As regras sociais vigentes só aceitavam, para os jovens, o exercício da sexualidade dentro do matrimônio e mesmo assim limitado à reprodução.

Conforme Conceição (1988), esse esquema se manteve estável até meados da década de 50, quando se desencadeou, na Europa, o "movimento beat" com reflexos no Brasil. Esse movimento, representando uma contestação dos jovens ao modelo social vigente, trazia em seu bojo a "revolução sexual", pregando uma nova concepção de sexo desvinculado de compromisso, o uso de drogas e novos hábitos de vestir e falar.

Segundo a Tadeschi (2005), esse movimento trouxe a oportunidade para que o homem avaliasse seu comportamento sexual e repensasse a opressão que vinha vivendo há várias gerações.

Na década de 60, segundo SALES (1988), um outro movimento começa a tomar vulto, o "movimento hippie", que surgiu como uma grande esperança de derrubada de muitos mitos políticos, culturais, sociais e entre eles os sexuais, como o da virgindade e da superioridade masculina. Novos conceitos começam a ser discutidos como o direito ao prazer sem restrição, a liberação sexual da mulher através da pílula anticoncepcional e a produção, em larga escala, de revistas pornográficas.

Segundo Conceição (1988), vários estudos sobre sexualidade foram iniciados mostrando que a sociedade vigente desvinculava o sexo da natureza humana. O homem, apesar de acreditar no seu direito de buscar o prazer e o seu exercício pleno, vivia em conflito entre esses ideais de liberdade e uma educação sexual rígida da qual era fruto.

O exercício da sexualidade por homens que foram educados sob repressão, não lhes dava liberdade e nem sempre trazia benefícios, podendo mesmo haver prejuízos e cita como exemplos mais relevantes dessa situação o uso do sexo para agredir o sistema, o sexo com finalidades econômicas, além de sua exploração e vulgarização pelos meios de comunicação de massa.

3 UM OLHAR SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA INFANCIA

Para Hall (1904), o desenvolvimento da criança humana revela uma diferença marcante com relação com as de outros mamíferos: a criança nasce muito despreparada para enfrentar o mundo, como se o seu tempo de gestação fosse insuficiente. De fato o tempo ultra-uterino humano é insuficiente para que a criança nasça com as necessárias aptidões para estar no mundo. Isso nos obriga a falar de uma gestação extra-uterina, que se estende por todo o primeiro ano de vida do bebê.

Tendo em vista que Gesell (1956), cita teóricos mais modernos como Neumann, Winnicott, Fairbairn, dentre outros entendem que este período de incubadeira sócio-familiar que é fundamental no estabelecimento da estrutura da personalidade. Um período básico também para formação de identidade de sexo e da identidade de gênero, como veremos adiante. Depois de nascer, a criança leva um tempo para diferenciar-se da mãe. O desenvolvimento do senso de identidade ratifica a descoberta dessa diferenciação da mãe; onde o ser humano destina-se ao contato à busca de relação com o outro.

Segundo Bronfenbrenner (1917), a criança nesta fase de desenvolvimento, vai sendo moldada pela cultura em que está imersa. A mãe é a portadora desse molde, a representante dessa cultura, da atitude dessa cultura em relação ao sexo, à individualidade e ao desenvolvimento da criança. Assim já há nesse momento, por intermédio da relação com a mãe, uma adaptação à cultura, o começo da formação de uma identidade de gênero. É pelo corpo – primeira e básica fronteira colocada à disposição do ego – que a criança vai se constituir e se diferenciar. Mas a diferenciação da mãe se faz lenta e progressivamente.

Segundo Márcia (1966), mãe e filho continuam tão interligados como quando no período intra-uterino do desenvolvimento, podendo se dizer que as primeiras experiências da criança com o mundo advêm das experiências e emoções da mãe. Também a mãe se encontra imersa nessa unidade mãe/filho, embora apenas com uma parte de si, pois a relação com a criança somente domina uma parte de sua existência. É a mãe, portanto, quem apresenta o mundo ao filho.

Ainda, conforme Márcia (1966), embora nessa época o bebê ainda não tenha um ego plenamente constituído, pode-se afirmar que a relação com a mãe já se

constitui, sem dúvida, numa relação – e provavelmente na mais importante de toda a sua vida. Importante porque formativa, porque essencialmente construtiva, base para todas as outras relações humanas. Este período traz conseqüências importantes na definição da identidade de sexo e na identidade de gênero. A forma da mãe lhe dar, com o sexo da criança é visto como desejável ou indesejável.

4 A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Segundo Foucault (1991), a partir do século XVIII começa a se multiplicar o número de instituições e aperfeiçoam-se as já existentes, objetivando, com isso, maior eficácia em sua função disciplinadora do corpo e do sexo do homem. Para ele a escola aparece com um dispositivo de poder. Não há um silêncio da Instituição em relação ao sexo, sobretudo aos das crianças e adolescentes, muito pelo contrario, parcela significativa de seu discurso, concentra-se nesse tema no século XVIII. Ao longo da história, este discurso vem envolvendo não só os chamados especialistas, como também os pais e responsáveis, além dos próprios educandos.

No início do século XXI, segundo Foucault (1990), na maioria das escolas, o espaço físico são dispostos de tal forma que a sexualidade é falada de maneira prolixa, haja vista que é possível verificar alguns progressos, no essencial, a escola ainda lida com a sexualidade com o mesmo tipo de prolixidade encontrado no século XVIII.

Conforme Rosseau (1958), a Sexualidade não correspondia a uma verdadeira necessidade na criança, mas ele admitia que pudesse nascer nela uma necessidade, se influências exteriores atuassem sob sua imaginação, que nesse caso despertariam os seus sentidos. Reconhecia-se então, como necessário isolar as crianças do meio que ela seria educada. Era necessário que o educador exercesse sobre ela uma vigilância. Então, a criança regressaria a um infantilismo onde vai recusar-lhe o direito de ter uma sexualidade e de acordo com Rosseau (1958), toda a educação no domínio de sexualidade é uma mancha ou uma provocação.

Franca (1954) contrário às idéias dos ativistas em favor da educação sexual, a qual declina como iniciação sexual, diz que a propaganda em favor da iniciação sexual

nas escolas é toda baseada num falso postulado pedagógico. Para ele, a iniciação sexual nas escolas, do contrario daqueles que apregoam seus benefícios, é maléfica, despertando pensamentos e desejos pecaminosos nas mentes em formação. Em sua concepção, uma “verdadeira pedagogia sexual”, concentra seus esforços na formação da vontade e na educação do caráter e evitam despertar imagem e curiosidade malsã a que não resistiriam às consciências ainda mal formada das crianças.

Para Brito (2000), o momento histórico em que essa “proxidade” com que a escola trata a sexualidade tem de ser explicitada, a um momento em que não faz mais sentido lidar com a sexualidade de forma velada; se o desejo de educadores é um mundo mais maduro e esclarecido, não se pode dar preferência ao implícito em detrimento da explicitação das questões relativas à sexualidade.

Segundo Vitiello (1999), refletindo sobre o aspecto emocional, um trabalho sério de orientação sexual está mais que atrasado. Ninguém duvida de que a maioria das pessoas lida mal com a própria sexualidade, principalmente em razão da falta de informação e da falta de espaço para debates sérios e profícuos sobre os temas da área. Grande parte das atitudes da sociedade no que diz respeito à sexualidade se baseia na culpa e na repressão, com conseqüências para a vida comunitária. Culpa e repressão que advêm do excessivo controle social sobre a sexualidade.

Brito (2000) discursa que o trabalho de orientação sexual na escola deve ser proposto com base na definição do que seja sexualidade. Um trabalho que não se atenha apenas aos aspectos informativos ou biológicos acerca do tema, mas abra espaços para que as crianças possam debater os tabus, os preconceitos e a educação sexual de forma geral, buscando ampliar seus conhecimentos sobre a vida sexual e sobre a prática da sexualidade.

Segundo, ainda Brito (2000) a escola não pode – e nem deve – substituir a família. Pode – e deve – isso sim, ser o local onde a educação proporcionada pela família se complementa. É sob esse prisma que se deve encarar a orientação sexual. O autor ainda concorda com Marta Suplicy quando ela lembra que educação sexual não é a mesma coisa que orientação sexual.

A orientação sexual em escolas, na forma oral, pretende-se ser um espaço para a reflexão sobre a educação sexual, que além de assegurar conhecimentos das informações biológicas, possibilita um contato direto com a sexualidade, abrangendo traços emocionais e o amadurecimento de valores, além de uma maior abertura para a discussão em família.

5 PROPÓSITOS DA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Erikson (1968), fala em autonomia, em liberdade, em ampliação de fronteiras, em facilitação de busca da identidade e de estabelecimento de relações afetivas estáveis.

Ainda conforme Erikson (1968), essa autonomia é preventiva, pois possibilita a discussão sobre pontos importantes da existência do aluno, facilitando a explicação da busca pela beleza como um dos ideais da Educação. A fonte de beleza está presente no ser humano, mas tem sido negligenciada pelas escolas, de forma geral são adeptas da ideologia de que só a ciência pode nos dar todas as respostas que necessitamos. Mas a ciência não lida com sonhos, desejos, com a poesia de viver, temas especialmente caros à sexualidade. Também não lida com o trágico da vida, com as dores e sacrifícios que o ser humano inevitavelmente sofrerá durante seu tempo neste mundo, dores e sacrifícios que em grande parte têm relação com a sexualidade e com o amor.

Cotrin (1999), cita Emile Durkheim diz que os povos não são só feitos da massa de indivíduos que a compõem, dos territórios que ocupam, das coisas que usam, dos movimentos que executam. Eles são feitos, sobretudo, com as idéias que os indivíduos têm de si mesmo. As idéias que as pessoas têm de si mesmas passam pela idéia que elas têm sobre a sexualidade que denuncia e amplia o desejo do amor, o mais puro desejo humano e o mais puramente humano. Lidar com as possibilidades de ampliação desse desejo é uma das tarefas e o principal propósito da orientação sexual, o caminho pelo qual ela se transforma verdadeiramente em Educação.

Ninguém duvida que a sexualidade é um ponto importante no estabelecimento da identidade de cada um, quer em termos íntimos e pessoais, quer em termos sociais.

Segundo Ceccarelli(1998), o objetivo da orientação sexual deve ser facilitar o redirecionamento dessa imensa energia sexual, de forma que ela existe para o crescimento, e não para a sedação; a orientação sexual não consiste em terapia; a orientação sexual é terapêutica, uma excelente forma de Psicopedagogia Preventiva par ser usada no trabalho com crianças.

Ainda para Ceccarelli (1998), a orientação sexual é uma atividade pedagógica, a arte de ensinar pela reflexão, pelo pensar com autonomia. Pelo estímulo a busca de novas fronteiras pessoais e novas maneiras de atuar criativamente diante da realidade. Por isso é a Pedagogia a base do trabalho com a orientação sexual, e por isso este trabalho deve ser realizado na escola. Embora o propósito da orientação sexual seja antes pedagógico que terapêutico, ainda assim ela pode prescindir de uma boa base psicológica, pois o conhecimento sobre o desenvolvimento da sexualidade é fundamental para que o professor possa executar bem o seu trabalho pedagógico.

6 A BUSCA DA AUTONOMIA

Para May (1980), o ponto essencial da autonomia é que a pessoa se torne apta a tomar decisões por si mesma. Então, e só então, ela poderá tornar-se livre, entendendo aqui a liberdade.

Segundo May (1980), a forma como a pessoa se fronta com seus limites, como empenha seu destino na vida cotidiana.

Para May (1980), o ponto essencial da autonomia é que a pessoa se torne apta a tomar decisões por si mesma. Então, e só então, ela poderá tornar-se livre, entendendo assim a liberdade.

Ainda conforme este autor, a forma como a pessoa se fronta com seus limites, como empenham seu destino na vida cotidiana, e que a teoria de Piaget é uma fonte de consultas ao aspecto da Psicogenética, mormente no que se refere ao momento adequado para que seja introduzido o trabalho e a questão da busca da autonomia.

Erikson (1968), entendia que nesse período, a principal modalidade, a maneira pela qual o ego da criança organiza as experiências. Uma vez superada a receptividade passiva do estágio anterior, a criança se defronta com a questão mais abrangente de “conter-se” ou “soltar-se”. Surge a autonomia, desenvolvimento em que se baseia novas habilidades motoras e mentais das crianças. Neste estágio a criança pequena orgulha-se das novas realizações.

Ainda conforme Erikson (1968), o conflito nuclear que caracteriza a Segunda idade do homem é o confronto entre o senso de autonomia e o sentimento de vergonha e dúvida. Se a criança sai desse estágio com menos autonomia do que vergonha ou dúvida, isso influenciará negativamente suas tentativas posteriores de conquistar autonomia na adolescência e na maturidade.

Para Barros (1993), a orientação sexual é uma das maneiras de desenvolver uma orientação psicopedagógica, conforme se pode de prender de Lomonico ao se referir do psicopedagogo, que age como catalisador de experiências e reflexões dos aconselhados, visando uma modificação de atitudes. A orientação sexual tem por objetivo deixar algo nascer, mostra-se o caminho. Para tanto, deve buscar “aproximar-se” do outro despido do pré-conceito que se caracterizam pela tendência de enquadrar o individuo em categorias teóricas, rótulos, sejam de origem clínicas, científicas ou ideológica, para permitir assumir seu próprio caminho.

Segundo ainda Barros (1993), a criança educada com muitas oportunidades de trocar idéias construirá, por exemplo, a noção de que é melhor para todos serem honestos uns com os outros. A criança punida poderá desenvolver basicamente três atitudes: o cálculo de riscos, a conformidade cega ou a revolta.

7 COMO SE TRABALHAR A ORIENTAÇÃO SEXUAL

Segundo Mielnik (1999) a orientação sexual são esclarecimentos, noções, a orientação dada deliberadamente, intencionalmente à criança e adolescentes por outras pessoas além de seus pais. Ao se trabalhar a orientação sexual, os professores devem ficar atentos a certos cuidados:

- 1) Manter o “senso de proporção”, isto é, não ampliar a importância de certos temas por ansiedade pessoal, acentuando alguns aspectos;
- 2) Levar em conta o “fator pessoal”. O professor é um ser com vivências pessoais, formação, atitudes e poderá colocar sentimentos próprios ao trabalhar a sexualidade. Serenidade e neutralidade são desejáveis;
- 3) “Variação de sentimentos em relação à evolução das crianças” deverá ser levado em conta, pois o desenvolvimento delas não é uniforme. A flutuação psicológica e emocional deve merecer sua atenção.
- 4) “Perturbação com o temário sexual” poderá ser evitado se o professor se capacitar, ler, discutir e se interessar em sua preparação.

Para que esta orientação seja eficaz, há uma necessidade lúdica na atuação da equipe ou outras comunidades para assessorar o professor.

Mielnik (1999), relata, são os conteúdos programáticos que devem ser desenvolvido de forma sistematizada e continuado, partindo da realidade do aluno. Atualmente mais do que nunca, a questão como orientar sexualmente as crianças se apresenta aos pais como setor cheio de dificuldades e constrangimentos, situações essas que divergem de caso para caso e, necessitam de toda uma diretriz geral que possa, com as devidas modificações, ser utilizada pelos pais e responsáveis pela Orientação sexual Infantil.

Ainda segundo Mielnik (1987), a orientação sexual deixou de ser tarefa apenas dos pais. Tornou-se função acessória daqueles que estão em contato com a criança, lidam com ela diariamente e frequentemente desenvolvem relações humanas mais íntimas do que os próprios pais.

Para Isaak Mielnik (1999) há uma diferenciação entre a Educação e a Orientação Sexual:

Conversar sobre sexo ainda não é como falar sobre qualquer assunto. A sexualidade está relacionada à sensação, ao toque e a fantasia e, por isso, é tão fascinante. Freud em trabalhos publicados no início do século, já afirmava que os primeiros contatos de uma mãe com o seu filho despertam nele as primeiras vivências de prazer. Essas primeiras experiências sensuais de vida e de prazer não são essencialmente biológicas, mas se constituirão no acervo psíquico do indivíduo, serão os embriões da vida mental do bebê.

Para Mielnik (1999), é necessário quebrar o tabu generalizado em torno do assunto. No entanto, algum de contraditório ocorre entre a escola à família e os meios de comunicação de massa. Enquanto os pais e a própria escola não falam de sexualidade e agem com se seus filhos e alunos fossem assexuados, a TV, poderoso meio de comunicação de massa, lança modelos comportamentais exageradamente sensuais e nem sempre corretos.

Segundo Foucault (1978), a representação sexual continua há de formar a vida emocional e afetiva das pessoas, e o que vemos, com frequência, é a nossa dedicação em estragar e reprimir a descoberta da sexualidade que poderia fluir harmoniosamente. A grande maioria dos pais acha constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos e só o faz quando este se vem envolvidos com problemas de difícil solução, e quando a conversa, muitas vezes pode acabar estimulando a culpa.

Ainda conforme o mesmo autor, há quase um século, Sigmund Freud ousou relacionar dois temas que pareciam muito distantes entre si: sexualidade e infância. Em 1905, ele publicou Os três ensaios sobre a sexualidade, num dos quais abordava especificamente a sexualidade infantil - conceito fundamental para a Psicanálise, até os dias atuais.

A orientação sexual realizada pela escola não substitui nem concorre com a função da família, mas antes, a complementa. A educação sexual tem sido frequentemente acusada de influenciar os jovens, mas cedo, contudo, os adolescentes de hoje estão quase sempre adiantados em relação à idade, e convém não esquecer que os acidentes sexuais não costumam acontecer porque os jovens sabem muitos sobre sexo, mas, sim, porque não estão suficientemente informados e orientados, por falta de

fraqueza dos adultos ou por informações distorcidas, recebidas em proporções exageradas.

Rosenthal (1990), propõe que a orientação sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, família e pela sociedade, com as próprias crianças e jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, sobretudo criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é apresentado o trabalho de orientação sexual dentro da sala de aula tem como objetivo principal às mudanças no padrão de comportamento, levando-se em conta três aspectos fundamentais.

8 O PAPEL DO ORIENTADOR SEXUAL

Segundo Gtpos (1995) é preciso encontramos uma distinção conceitual mais precisa entre educação e orientação sexual. A educação sexual é vista como um processo que percorre toda a vida do indivíduo, começa antes mesmo do nascimento, através das expectativas dos pais em relação ao sexo biológico da criança, o que segundo o autor vai influenciar no comportamento sexual do indivíduo. Assim, já na gravidez, começa a função educativa dos adultos, uma vez que suas expectativas para com a criança influenciarão o comportamento sexual futuro dela.

Ainda segundo Gptos (1995), O papel do orientador sexual não é de direcionar as questões, mas sim, de coordenar as idéias. Existem diversas técnicas que servem ao trabalho afetivo emocional na área da sexualidade: a utilização de dinâmicas corporais em grupos, por exemplo, são maneiras interessantes de o adolescente se descobrir e ao outro, através do toque; a utilização do teatro (psicodrama). Após a dramatização da situação problema, o grupo reúne-se em círculo para debate. Outra técnica que também pode ser utilizada é a do desenho do corpo humano em tamanho natural. Depois de feito o contorno o adolescente se levanta e outras pessoas do grupo encarregam-se de completar o conteúdo do desenho, incluindo-se as partes genitais.

As mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na adolescência, órgãos sexuais femininos e masculinos; higiene e saúde dentre outros. Cabe acrescentar que sete programas podem ser alterados, ampliados ou diminuídos, para que possa melhor atender as expectativas e necessidades de cada escola. Muitas escolas atentas para necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem “aparelho reprodutivo” no currículo de ciências.

A discussão sobre a reprodução humana, com informações/ noções relativas e anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem meramente anatômica normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois em foca apenas o corpo biológico, não incluindo as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas neste mesmo corpo. Podemos afirmar que as implantações de orientação sexual nas escolas contribuem para o bem estar das crianças e jovens na vivencia de sexualidade atual e futura.

A maioria dos pais possui padrões morais que gostaria de transmitir aos seus filhos, posições religiosas e políticas, respeito humano, comportamento diante da vida. Solicitar que os pais ou responsáveis compareçam a escola para discutir o assunto. Tal convite poderá ser feito mediante circular ou aviso afixados na escola, por exemplo. Nesta reunião, o corpo escolar deverá expor claramente os objetivos do trabalho a ser desenvolvido.

Tal procedimento é fundamental para que os pais não digam que foram pegos de surpresa. Nestes encontros pais e orientadores poderão ser discutidos vários assuntos como: a responsabilidade dos pais e da escola: como criar os filhos, nos padrões morais; a revolução sexual e os meios de comunicação; o que pensa os adolescentes; curiosidades; duvidas; comportamento imitativo; a busca de modelos; as conseqüências da falta de informação; os acidentes sexuais dentre outros, é claro.

9 A FAMÍLIA E A ORIENTAÇÃO SEXUAL

Conforme Gtpos (1995), a educação sexual começa na família, pois ela constitui o primeiro grupo social no qual o individuo toma contato com o mundo.

Além disso, se entende que o contato cotidiano da criança com os pais, o processo de socialização que se segue até o momento de sua “quebra de barreiras”.

Para Elkind (1967), a comunicação interpessoal esclarece e fortalece a comunicação intrapessoal por permitir uma atualização constante do que é compreendido. O adolescente tem dificuldades em diferenciar seus pensamentos e sentimentos dos pensamentos e sentimentos de outras pessoas.

Foucault (1988/1993) captou com muita propriedade a relação entre sexualidade e comunicação. Ele observou que a partir do século XIX, a sexualidade passou a ser regulada pela discursividade, especialmente pela confissão, em substituição às técnicas repressivas anteriormente utilizadas. A revelação de segredos sobre a sexualidade inaugurada com a confissão religiosa foi gradualmente ampliando-se para outras áreas como a pedagogia, a medicina e a psiquiatria.

Foucault (1993) redefiniu o conceito de confissão para que pudesse ser aplicado não somente às infrações das leis do sexo, como era exigido na confissão religiosa, mas também à tarefa exaustiva e freqüente de dizer, a si mesmo e aos outros, sem omissões e em mínimos detalhes, tudo o que possa se relacionar com o jogo dos prazeres. A confissão, assim entendida, abriria o acesso ao desejo e aos processos patológicos, que poderiam levar ao conhecimento do sujeito em sua verdade.

Wiley (1996), cita as considerações de Foucault sugerem a interpretação de que as crianças, ao exercerem sua sexualidade, estão também buscando o prazer de conhecer a si mesmas, e não apenas o prazer sexual. A verdade do sujeito, de fato, se sustenta na sua condição de intérprete, o que caracteriza, e neste sentido iguala, todos os seres humanos (Wiley, 1996). A verdade sobre a sexualidade apresenta-se comprometida pelas contradições informativas sobre prazer e riscos, e pela ambigüidade comunicativa de seus interlocutores. A revelação desta verdade a um outro significativo, no caso a mãe, o pai, a tia, ou a amiga seria o caminho para o próprio esclarecimento da verdade, enquanto interpretação da sexualidade e de si. Ao fazê-lo, espera-se que o outro a auxilie a decifrar essa verdade oculta e a ajude a clarificar esse desconhecido.

10 ORIENTAÇÃO SEXUAL NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Segundo Louro (1999), a escola é uma das instituições nas quais se instalam mecanismos do dispositivo da sexualidade; através de tecnologias do sexo, os corpos dos estudantes podem ser controlados, administrados. A escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade e do gênero, colocando em ação várias tecnologias de governo. Esses processos prosseguem e se completam através de tecnologias de autodisciplinamento e autogoverno exercidas pelos sujeitos sobre si próprios, havendo um investimento continuado e produtivo desses sujeitos na determinação de suas formas de ser ou "jeitos de viver" sua sexualidade e seu gênero.

Larrosa (1998) analisa como as práticas pedagógicas constroem e medeiam a relação do sujeito consigo mesmo. Nesta relação, se estabelece se regula e se modifica a experiência que a pessoa tem de si mesma, a experiência de si. A experiência de si é, segundo este autor, o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. Desse modo, a educação, além de construir e transmitir uma experiência "objetiva" do mundo exterior constrói e transmite também a experiência que as pessoas têm de si mesmas e dos outros como "sujeitos". O autor chama, então, de *dispositivo pedagógico* qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo. Os dispositivos pedagógicos podem, portanto, ser pensados como constitutivos de subjetividades.

Para Larrosa (1998), as polimorfias estratégias de poder que se encadeiam na escola para exercer controle e para educar os estudantes podem ser analisadas a partir do currículo.

Para, Silva (1999) o currículo formula formas de melhor organizar experiências de conhecimento dirigidas à produção de formas particulares de subjetividade. Ao corporificar determinadas narrativas sobre o indivíduo e a sociedade, o currículo nos constitui como sujeitos. O currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz.

Segundo Silva (1999), a sexualidade das crianças e particularmente dos adolescentes é preocupação escolar desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público. Desde então, a instituição pedagógica não impôs um silêncio geral ao sexo das crianças e dos adolescentes. Pelo contrário, concentrou as formas de discurso neste tema, estabeleceu pontos de implantação diferentes, codificou os conteúdos e qualificou os locutores. Tudo isso permitiu vincular a intensificação dos poderes à multiplicação do discurso.

No Brasil, a inserção da educação sexual na escola operou-se a partir de um deslocamento no campo discursivo sobre a sexualidade de crianças e adolescente. Nos anos 20 e 30, os problemas de "desvios sexuais" deixam de ser percebidos como crime para serem concebidos como doenças. A escola passa a ser tida como um espaço de intervenção preventiva da medicina higiênica, devendo cuidar da sexualidade de crianças e adolescentes a fim de produzir comportamentos normais.

Para Rosenberg (1982), durante as décadas de 60 e 70, a penetração da educação sexual formal na escola enfrentou fluxos e refluxos. Na segunda metade dos anos 60, algumas escolas públicas desenvolveram experiências de educação sexual. Todavia, elas deixam de existir em 1970 após um pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da Educação Sexual nos currículos escolares. Em 1976, a posição oficial brasileira afirma ser a família a principal responsável pela educação sexual, podendo as escolas, porém, inserir ou não a educação sexual em

programas de saúde. Durante os anos 80, a polêmica continuou. Todavia, afirma a autora, as modificações ocorreram quase que exclusivamente em nível de discurso.

11 ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO TEMA TRANSVERSAL

Como visto, a educação sexual não surge na escola a partir dos PCNs. No entanto há de se identificar de que maneira este tema é reinscrito na escola dentro do contexto histórico e demandas atuais.

Segundo Yus (1998), os PCNs pretendem ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares.

Busquetes(1999), afirma que o tema transversal da Orientação sexual, deve impregnar toda a área educativa do ensino fundamental e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. Para a autora, o trabalho de orientação sexual deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema. Este tema deve ser tratado ao longo de todos os ciclos de escolarização, todavia, a partir da Quinta série, além da transversalização, a Orientação sexual comporta também uma sistematização e um espaço específico, o que, segundo ela, indica uma intensificação dos trabalhos de orientação sexual na escola a partir deste ciclo.

Para Ribeiro (1998), e de acordo com pesquisas realizadas por Jucélia Santos Bispo Ribeiro, interessada em conhecer as práticas e representações infantis na construção da sexualidade, e a socialização em relação ao gênero no período que precede a entrada na vida sexual e reprodutiva, relata que, adultos e crianças têm representações diversas, contraditórias e às vezes opostas sobre a sexualidade, sendo

veiculadas ora em seu sentido normativo e medicalizante (biologização), ora como fantasia, brincadeira e "sacanagem".

Heilborn, 1999; Loyola, 1999 mencionam que a literatura das últimas décadas tem seguido algumas abordagens específicas, duas delas mais conhecidas: uma essencialista e outra conhecida por construtivista social, a qual tem destaque neste trabalho. O essencialismo permanece trabalhando com as idéias de uma natureza sexual universal e as diferenças marcadas pelo aparato biológico, enquanto o construtivismo relativista essas noções, problematizando os significados atribuídos ao corpo e ao sexo em culturas ou grupos específicos.

Para Heilborn, 1999; Parker, 1991; Weeks, 1999, em sentido mais geral, sexualidade é compreendida como construção social e histórica da experiência sexual pelos processos subjetivos e simbólicos na percepção do corpo e suas práticas.

A partir daí Ribeiro (1998), descreve como essas crianças reproduzem as informações transmitidas pelos adultos, e reelaboram formas de classificação sobre a maneira de ser e agir das pessoas com quem dialogam e convivem, iniciando um ciclo em que as primeiras construções sociais sobre sexo e gênero se evidenciam nas formas simbólicas de gestos, palavras consideradas obscenas, brincadeiras de erotização do corpo, apreendidos entre os pares da socialização.

Segundo Louro (1997), a escola é também o lugar de controle sobre a linguagem e comportamento sexual das pessoas, de forma a produzir e reproduzir corpos dessexualizados e disciplinados.

Michel Foucault (1988), afirma que as instituições da modernidade intensificaram a veiculação da linguagem sobre o corpo e o sexo como estratégia discursiva de poder nas formas de exercício da sexualidade.

Altmann, 2001; Corrêa, 1994 afirmam que esse poder discursivo é veiculado, por exemplo, pela ordem médica e incorporado por outras instituições, como a escola, na produção de saberes do corpo.

Para Ribeiro (1998), quando veiculada entre as crianças, a sexualidade é percebida, sobretudo nas brincadeiras, como obscenidade, palavrão e nos jogos eróticos com o corpo. É como se a sexualidade estivesse no âmbito da diversão, não

merecendo, portanto, atenção especial em conversas com adultos e quando abordada dentro da sala de aula, a sexualidade recobre-se de sentido associado à procriação ou atividade de reprodução biológica. Para ela um aspecto curioso nessas falas é que as professoras deixam transparecer o interesse em manter as crianças ignorantes quanto à sexualidade, com receios de que elas se tornem muito conhecedoras do assunto, além de evitar possíveis reclamações dos pais.

Louro, (1997) relata que essas posturas revelam formas de poder exercidas pela escola no controle do aprendizado da sexualidade das crianças, assim como expressam também um desconhecimento e falta de capacitação para trabalhar essas questões, incluindo a dimensão de gênero e a educação sexual no âmbito escolar.

Duque-Arrazola (1997), por meio das representações de gênero, imputasse. Valores na mente e corpo das crianças, de forma que nos jogos sexuais se joga também com a perda de virilidade, poder e moral social. Essas representações e práticas engendram corpos sexualizados marcados pelo gênero, produzindo e reproduzindo socialmente os corpos masculinizados e feminilizados.

Para Ribeiro (1998), em geral, as professoras naturalizam a sexualidade e as representações sobre o corpo como mecanismo controlador dos comportamentos das crianças, por meio de discursos supostamente científico-biológicos associados à reprodução, anatomia e fisiologia humana.

A questão, no entanto, é que meninos e meninas parecem reconhecer duas ordens de discursos sobre a sexualidade: o da norma, disciplinador e medicalizante, e outro da criação fantasiosa, das brincadeiras erotizadas, da "sacanagem". Essas duas concepções se chocam no processo de socialização da pessoa e da própria construção da sexualidade, pois, em relação a esta, as crianças aprendem na rua, com os colegas, nas revistas, na televisão, enquanto a escola só reconhece legitimidade no discurso médico/normalizador, moralizante e institucionalizado.

Dessa forma, as professoras reconhecem que meninos e meninas têm conhecimentos sobre sexo e erotismo, mas preferem o "silêncio" e o tolhimento. A escola e a sala de aula viram palcos da normalização sexual, compactuando com a família algumas ordens discursivas da sexualidade.

12 ORIENTAÇÃO SEXUAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A sexualidade é atualmente vista como um problema de saúde pública, sendo a escola local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes.

De acordo com os PCNs, a sexualidade foi constituída em tema transversal.

Busquets (1999), afirma que a criação do tema transversal Orientação sexual nos PCNs, é um indício da inserção desse assunto no âmbito escolar. O interesse do estado pela sexualidade da população torna-se evidente a partir dessa proposta. Em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco de contaminação pelo HIV, o tema foi criado para ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Assim, ele afirma que a escola e não apenas a família, deve desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes.

Ferraço (2000), descreve a sexualidade como o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as disciplinas do corpo e participa da regulação das populações. Para ele, a sexualidade é um negócio de estado, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade.

13 ORIENTAÇÃO SEXUAL NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

A escola é uma das instituições nas quais se instalam mecanismos da sexualidade; através de tecnologias do sexo, os corpos dos estudantes podem ser controlados, administrados.

Como afirma Loura (1999), a escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade e do gênero, colocando em ação várias tecnologias de governo. Esses processos prosseguem e se completam através de tecnologias de autodisciplinamento e autogoverno exercidas pelos sujeitos sobre si próprios, havendo um investimento continuado e produtivo desses sujeitos na determinação de suas formas de ser ou “jeitos de viver” sua sexualidade e seu gênero.

Larrosa (1994) analisa como as práticas pedagógicas constroem e medeiam a relação do sujeito consigo mesmo. Nesta relação se estabelece se regula e se modifica a experiência que a pessoa tem de si mesma. A experiência de si é, segundo o autor, o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito e as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. Desse modo, a educação, além de construir e transmitir uma experiência objetiva do mundo exterior constrói e transmite também a experiência que as pessoas têm de si mesmas e dos outros como “sujeitos”.

Para Ferraço (2000), o currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos.

Louro (1999) entende que a sexualidade das crianças e dos adolescentes é preocupação escolar desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público. Desde então, a instituição pedagógica não impôs um silêncio geral ao sexo das crianças e dos adolescentes. Pelo contrário, concentrou as formas de discurso nesse tema, estabeleceu pontos de implantações diferentes, codificou os conteúdos e qualificou os locutores.

Segundo Barbosa (1996), no Brasil, a inserção da educação sexual na escola operou-se a partir de um deslocamento no campo discursivo sobre a sexualidade de crianças e adolescentes. Ele afirma que nos anos 20 e 30, os problemas de “desvios

sexuais” deixam de ser percebidos como crime para serem concebidos como doenças. A escola passa a ser tida como um espaço de intervenção preventiva de medicina higiênica, devendo cuidar da sexualidade de crianças e adolescentes a fim de produzir comportamentos.

Rosemberg (1985), afirma que durante as décadas de 60 e 70, a penetração da educação sexual formal na escola enfrentou fluxos e refluxos. Na metade dos anos 60, algumas escolas públicas desenvolveram experiências de educação sexual. Todavia, elas deixam de existir em 1970 após um pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da educação sexual nos currículos escolares. Em 1976, a posição oficial brasileira afirma ser a família a principal responsável pela educação sexual, podendo as escolas, porém, inserir ou não a educação sexual em programas de saúde. Durante os anos 80, a polêmica continuou. Todavia, afirma a autora, as modificações ocorreram quase que exclusivamente em nível de discurso.

14 A CRIANÇA E A SEXUALIDADE

A sexualidade existe desde o nascimento e prolonga-se até ao fim da vida do ser humano. É caracterizada por diferentes aspectos consoante as fases de desenvolvimento em que se encontra.

Dolto (1981), coloca que, se deve começar a pensar em educação sexual desde o nascimento. Segundo ele, nos primeiros anos de vida do bebê toda a relação está ligada ao tocar, às carícias, às respostas dadas às necessidades que a criança vai manifestando ao contato corporal que se permite e se promove. Trata-se de estimular a capacidade de comunicar, de desenvolver sentimentos associados à segurança e à

confiança, que permitirão equilibrar e estruturar as reações afetivas que se desenvolverão no percurso de vida. Para o autor, nessa fase não há diferenciação clara entre a sexualidade e outros sentimentos de prazer, bem-estar e segurança.

15 IDENTIDADE SEXUAL- MODELOS IDENTIFICATÓRIOS

Desde muito cedo se deve ajudar a criança a encontrar a sua identidade sexual, isto é, permitir que ela se veja como menina ou menino, como uma pessoa que pertence ao sexo que tem.

Midgley (1992), coloca que grande parte do desenvolvimento se vai fazer por imitação e que os primeiros modelos a imitar são os próprios pais e educadores. Da qualidade das relações que as crianças vão observar, dependerá, em parte, da segurança e capacidade de comunicação dos mesmos. Segundo ele, se as relações que observam à sua volta forem afetuosas, manifestando prazer e alegria, terão modelos de identificação positiva para um desenvolvimento adequado. Se pelo contrário, a comunicação que observam for perturbada e a sexualidade vista como algo feio, sujo, negativo e tabu, sentir-se-ão inibidos e culpabilizados.

Cortesão (1989), aborda a questão da curiosidade das crianças que surgirão a partir dos três anos de idade. Entre os vários temas que surgem, a temática sexual está presente. Paralelamente às dúvidas e curiosidades que coloca oralmente, a criança explorará o seu próprio corpo, tentando conhecer e promover os sentimentos que ele produz. O autor afirma que esta é a fase do reconhecimento do seu sexo, do toque e da observação. Nessa fase, a criança mostra os seus órgãos sexuais e procura compará-los com o das outras crianças para melhor se reconhecer nesse confronto com o outro.

Para Olshaker (1992), este ato exploratório dos órgãos sexuais em busca do prazer, a masturbação, preocupa muito os pais e educadores, sendo comum pensarem que é através da televisão, da escola ou das más companhias que lhes surgem estas idéias. No entanto, para ele, é uma atitude normal do desenvolvimento, que se manifesta em todos os meios e culturas.

Midgley (1995), ressalta que é importante que os educadores sejam capazes de se descentrar tentando colocar-se no ponto de vista do outro, não impondo seus valores, devendo ser estruturantes, contribuindo assim para que as crianças e jovens construam os seus próprios pontos de vista e os seus valores.

O autor ainda afirma que, muitas vezes as crianças e os jovens fingem ou estão convencidos de que têm suficiente informação sobre sexualidade, mas frequentemente, sabem coisas erradas. O saber sobre determinados assuntos não substitui o diálogo sobre esse tema. Existem igualmente as situações opostas, em que os pais temem abordar ou utilizar determinado tipo de expressões porque estão convencidos, e os adolescentes contribuem para isso, de que os filhos não têm nenhum dado sobre estas temáticas.

Para Tordjman (1978), na infância as perguntas devem ser atendidas à medida que vão surgindo e as respostas deverão ser adaptadas ao nível etário. Tal como em outras áreas, convém não deixar perder as oportunidades que vão surgindo para se debaterem estas questões.

O autor destaca a confiança que as crianças, e mais tarde os jovens, têm de sentir nas pessoas que os acompanham, adultos que vivem o que ensinam e são capazes de estabelecer laços afetivos. Por isso, segundo ele, é importante que a informação dada seja correta, verdadeira, isenta de tabus e falsas crenças, com uma linguagem adequada à idade. É desejável a utilização, o mais cedo possível, de vocabulário científico, o que facilitará sempre a integração de mais informação à medida que se avança na idade.

Para Dolto (1981), é importante que as crianças compreendam que, enquanto forem crianças, não podem ter relações sexuais porque o corpo não está suficientemente amadurecido. Como muitas outras coisas da vida, elas acontecerão mais tarde. Por isso, segundo o autor, deve-se ter em atenção à existência de um ambiente que facilite a comunicação.

Suplicy (1987), afirma que existem muitas crianças vítimas de abusos sexuais. A gravidez desta questão torna fundamental preveni-las contra os riscos que correm. Assim, devem ser alertadas para a existência de jovens e adultos “doentes” que podem

abusar das crianças e fazer-lhe mal, acrescentando que por este motivo deverão ter cuidado em aceitar ofertas de pessoas estranhas. É importante ainda que se sintam à vontade para confiarem a alguém situações que eventualmente sucedam. As crianças devem ser capazes de distinguir abuso de afeição.

16 AFETIVIDADE E SEXUALIDADE

Para Brandão (1994) a sexualidade compreende o ser humano em sua totalidade; a pessoa não pode exprime-se senão enquanto homem ou enquanto mulher. A masculinidade e a feminilidade são características inscritas na pessoa desde sua concepção. As características genéticas que estão na célula do zigoto e, depois, em todas as outras células constituem na realidade sexuada; o ser humano, ao nascer, já possui suas características físicas próprias de homem ou mulher, e o desenvolvimento da personalidade deriva daí. Assim, a sexualidade está intimamente ligada — seja na sua origem, seja na sua expressão ou finalidade — a todas as dimensões do ser da pessoa.

Victor Frankl nos ajuda a identificar três atitudes ou posturas que a pessoa pode assumir diante da vivência da afetividade e da sexualidade, que expressam diferentes níveis de amadurecimento pessoal.

A atitude mais primária seria a que ele chama de **atitude sexual**. Essa atitude dirige-se ao corpo da outra pessoa, atraída por sua aparência física. Baseia-se na atração instintiva por uma outra pessoa: o envolvimento com ela se dá pelo desejo e excitação sexual. forma imediatamente superior é a **atitude erótica**. A palavra ‘erótica’, aqui, é utilizada no sentido que Platão nos explica em *O banquete*. A obra procura definir o que, em si e afinal, é o amor, num daqueles encontros que os gregos bem sabiam fazer, quando se reuniam para conversar e comer. Nesse jantar, Platão conta por intermédio de Dicotima a história do nascimento de Eros, posteriormente considerado pela filosofia como o Homem.

Eros é filho de Penia, a deusa da indigência, da penúria, e de Poro, o deus da abundância, da plenitude. Penia concebe Eros na festa dada por Zeus no nascimento de Afrodite, a deusa da beleza. Eros, para a infelicidade da mãe, sai em tudo semelhante a ela: é um mendigo, miserável. Com exceção de um aspecto, conhece a plenitude e não a tem. Por isso, passa a vida a procurá-la, a mendigá-la, atraído por essa totalidade que lhe faz falta. Eros é aquele que é atraído pela plenitude e se movimenta em direção a ela.

Dessa forma, Frankl descreve a atitude gerada por algo mais que o desejo sexual; a pessoa sente atração pelo jeito de ser do outro, sente-se bem ao lado dele. É a atitude que possui um casal de namorados que estão apaixonados; a pessoa apaixonada está fascinada pela outra pessoa em sua totalidade, não só pelo seu corpo: o jeito de olhar, falar, a forma como se relaciona com as pessoas, que é própria dela, sua capacidade excepcional de fazer algo. Assim, a atitude erótica envolve as dimensões corpórea e psicológica

Brandão (1994) afirma que sua experiência tem revelado a presença de três tendências em nossa cultura, na mentalidade contemporânea, que significam grandes obstáculos a serem superados por nossos jovens que buscam um desenvolvimento pleno como pessoa, em relação a sua sexualidade para toda a sua vida.

1. Tendência utilitarista e dominadora: muitos relacionamentos são vividos como meio para determinados fins; atingindo-se o objetivo, são descartados. O outro é considerado alguém para se desfrutar, para se consumir, para se dominar. Isso acontece nos vários ambientes em que se vive, seja nas relações de trabalho, comerciais, seja no tempo de lazer, mas está particularmente presente, no caso dos adolescentes, nas relações afetivas. É o caso do *"ficar"*, no qual já está pré-estabelecido que as pessoas interajam entre si para obter sensações prazerosas, não envolvendo qualquer vínculo ou compromisso posterior. É uma relação de uso, tida como "normal". O que se busca no outro é o prazer que ele pode dar ou promover: o outro não é encontrado, mas devorado, possuído. A sexualidade é vivida como algo externo, separado da pessoa, que experimenta fragmentação, esfacelamento. Os adolescentes têm clareza sobre a

redução que isso significa e, muitas vezes, não sabem como sair dela ou escapar dessa forma de relacionamento que num primeiro momento os seduz e depois os entristece.

Quintás (1982) afirma que o encontro é uma experiência fundamental para cada um de nós: o homem é um ser de encontro. No encontro, cada um contribui com o que é, com o que sabe e, por sua vez, recebe do outro aquilo que tem de singular, diferente, novo. Cada um experimenta um enriquecimento, um acréscimo: o sentimento de alegria é uma resposta a esse processo de edificação da própria personalidade que é o encontro; não vivenciá-lo constitui um grande infortúnio ou infelicidade. Portanto, vivendo a experiência do encontro no relacionamento afetivo, a pessoa experimenta que todo o seu ser é importante, que nenhuma das suas dimensões é descartada, mas todas são acolhidas e chamadas à expressão e ao desenvolvimento. A pessoa caminha para a realização plena de si, na totalidade.

2. **Tendência à homogeneidade:** atualmente há uma mentalidade que leva a supor uma grande homogeneidade entre homem e mulher, desconsiderando as características próprias do feminino e do masculino. À mulher é pedido que tenha segurança, força, projeção no trabalho; ao homem, cuidado, acolhimento, hospitalidade ao outro; dessa forma, confunde-se, desvirtua-se a pessoa de sua condição efetiva, particularmente os adolescentes que estão configurando sua personalidade.

Para Brandão (2004), outra tendência próxima dessa, e que está muito presente, é a da neutralidade, onde se afirma dar no mesmo, masculino ou feminino, pois se trata de seres humanos. A neutralidade impede a instalação na condição sexuada da vida feminina ou masculina.

O núcleo da condição varonil é a maneira de se projetar para a mulher, expressando na relação com ela segurança, saber, decisão. O homem encontra felicidade no vínculo com a mulher, na sua presença e ocupação com ela, nas suas expectativas e várias formas de convivência com ela.

Brandão (1994) afirma, ainda, que a condição feminina expressa-se particularmente na generosidade, na hospitalidade. A mulher realiza-se quando expressa essa doação (a mulher não pode ser feliz economizando-se). A hospitalidade feminina acontece de forma radical na gestação de outro ser, mas também na relação com o homem, na qual o acolhimento dele e a entrega de si mesma são formas plenamente humanas, ajustadas à condição da mulher.

No processo de estruturação da própria identidade, o adolescente normalmente experimenta medo e insegurança diante das mudanças corporais, da orientação ao sexo oposto, do perceber-se observado pelos outros, preocupando-se em agradar e ser aprovado pelo grupo. Nessa busca de estruturação da própria personalidade, vivencia ambivalência, vacilação e contradição, que são potencializadas pela confusão gerada pela tendência à homogeneidade.

Para Julián Marías (1989) comenta que a identificação com a condição feminina e masculina é um processo, quando se fala dos atributos do varão e da beleza e graça da mulher, isso não quer dizer que o varão ou a mulher possuam essas qualidades, e, sim, que têm de possuí-las, que elas são suas exigências internas, seus requisitos. As pretensões são mais definidoras que a realidade. A realidade humana é primariamente pretensão, projeto.

Para Brandão (1994), mais uma vez, é o conceito de pessoa que esclarece o caminho para enfrentar as dificuldades atuais. A tradição da Igreja constantemente lembra o homem como um ser peregrino, que está no caminho da própria realização, está chamado a ser o que ainda não é. Assim, a instalação na condição feminina e masculina é algo a ser constantemente descoberto e assumido, é um caminho a ser trilhado rumo à plena realização pessoal. Quando homem e mulher afirmam, expressam o que é próprio de sua condição é possível que um seja para o outro algo novo, surpreendente, instigante, fonte de felicidade.

3. Tendência ao distanciamento e indiferença frente à própria experiência.

Os adolescentes de modo particular sofrem com esta tendência atual de promover uma separação entre a pessoa e o que ela efetivamente vive, de tal forma que o homem distancia-se do impacto ou da dor provocada pelos problemas. Para os jovens, que estão no momento de descoberta do mundo e de si mesmo, de pergunta sobre o que é a vida, sobre o motivo pelo qual vale à pena viver é especialmente desumana uma cultura que propõe a distancia daquilo que incomoda, para propor uma solução rápida, superficial e que, efetivamente, não responde ao que eles buscam.

Quem trabalha com os jovens depara-se com esta indiferença ou descaso em relação a tudo que signifique uma reflexão mais profunda sobre a própria experiência ou um empenho com os problemas que não estão circunscritos na habitual perspectiva individualista, hedonista. O que se persegue é o bem estar, o prazer, o sucesso: na sociedade atual não há espaço para a dor, para o sofrimento. Diante de algum sintoma de que algo não está bem, o mais comum é buscar algum modo anestesiá-lo ou algum especialista que possa resolver o problema, como se os adolescentes fossem incapazes de enfrentá-los.

Segundo Brandão (1994) para realizar uma verdadeira educação com os adolescentes é fundamental vencer esta distância, ensiná-los a olhar a própria experiência e aprender com elas um critério, uma chave de leitura que permite identificar o que aperfeiçoa, favorece o seu desenvolvimento e o que o atrapalha e destrói. É fundamental que eles se perguntem: isto que estão me propondo ou isto que estou vivendo é verdadeiro? Ajuda-me a ser eu mesmo? Enriquece ou empobrece a minha pessoa? Que relacionamentos ou que situações são moradas para mim e quais são inóspitos? Por quê?

Para que o adolescente possa assumir essa aventura de entrar em si, de conhecer-se, de fazer-se essas questões fundamentais, é preciso que encontre amigos, adultos ou mesmo outros jovens, que acolham sua pessoa em todas as dimensões, ajudando-o a buscar a unidade entre todas elas, sem negar nenhum aspecto. É preciso ensiná-lo a refletir, a julgar o que vive.

Segundo OSÓRIO (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Daí a necessidade de se buscar conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade para que possamos abordá-la de forma mais tranqüila com os adolescentes, de manter um diálogo franco e entender as manifestações dessa sexualidade afluída e própria da idade.

Para Osório (1992) o sexo tornou-se um dos assuntos mais discutidos nos tempos modernos, embora Freud, já nos fins do século passado, tenha escrito e debatido muitas questões relativas à sexualidade e ao comportamento sexual. Sua filosofia tem sido amplamente divulgada e incrementada no mundo atual, pois a sociedade vem passando por profundas transformações desde a II Guerra Mundial, ressaltando-se que, neste último século, a mulher adquiriu uma "liberdade sexual" e social totalmente desconhecida há três gerações.

Em seu novo papel de mulher, independente, tem competido em muitos terrenos com o homem e tem ocupado cada vez mais seu lugar, quer seja nas artes, na literatura, na indústria ou nos esportes.

III METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é particularmente útil como uma ferramenta para determinar o que é importante para os clientes e porque é importante. Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas, descobrindo o que importa para os clientes e porquê.

Esse tipo de pesquisa também é usado para identificar a extensão total de respostas ou opiniões que existem em um mercado ou população. A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com

esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas enquanto se conduz uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais idéias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas idéias.

SUJEITOS

Selecionados 40 sujeitos, professores do ensino fundamental da Rede Pública, de ambos os sexos, em diversas faixas etárias.

PROCEDIMENTOS

Coleta de dados será realizada através de entrevistas estruturadas, a cada um dos sujeitos. Cada uma das respostas de cada sujeito será submetida a análise do relato verbal.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A caracterização dos sujeitos dos quais foi realizada a coleta de dados e está disposta na *Tabela 1*.

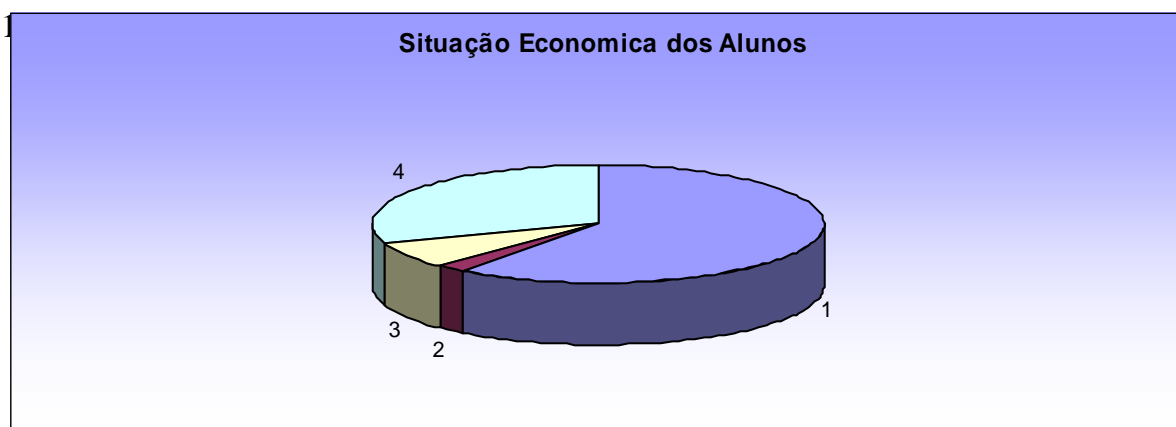
TABELA 01

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS			
Sujeitos	Idade (em anos)	Tempo de Exercício (em anos)	Série Predominante no Exercício Profissional
01	Mais de 40	Mais de 20	Educação Infantil
02	Mais de 20	Mais de 5	Ensino Especial
03	Mais de 20	Mais de 5	4 ^a . Série
04	Mais de 30	Mais de 20	4 ^a . Série
05	Mais de 20	Mais de 5	Educação Infantil
06	Mais de 30	Mais de 5	1 ^a . Série
07	Mais de 20	Mais de 5	Educação Infantil
08	Mais de 40	Mais de 5	3 ^a . Série
09	Mais de 40	Mais de 20	2 ^a . Série
10	Mais de 20	Mais de 2	3 ^a . Série
11	Mais de 30	Mais de 2	2 ^a . Série
12	Mais de 40	Mais de 10	2 ^a . Série
13	Mais de 50	Mais de 10	1 ^a . Série
14	Mais de 20	Mais de 5	4 ^a . Série
15	Mais de 20	Mais de 5	1 ^a . Série
16	Mais de 30	Mais de 5	2 ^a . Série
17	Mais de 40	Mais de 5	2 ^a . Série
18	Mais de 20	Mais de 2	Ensino Especial
19	Mais de 20	Mais de 5	4 ^a . Série
20	Mais de 30	Mais de 15	4 ^a . Série
21	Mais de 30	Mais de 10	Ensino Especial
22	Mais de 20	Mais de 5	1 ^a . Série
23	Mais de 40	Mais de 5	Educação Infantil
24	Mais de 30	Mais de 10	4 ^a . Série
25	Mais de 40	Mais de 15	4 ^a . Série
26	Mais de 40	Mais de 20	1 ^a . Série
27	Mais de 30	Mais de 5	Educação Infantil
28	Mais de 30	Mais de 10	Educação Infantil
29	Mais de 20	Mais de 5	Educação Infantil
30	Mais de 20	Mais de 5	4 ^a . Série
31	Mais de 20	Mais de 10	2 ^a . Série
32	Mais de 40	Mais de 15	1 ^a . Série
33	Mais de 50	Mais de 20	Educação Infantil
34	Mais de 30	Mais de 15	4 ^a . Série
35	Mais de 20	Mais de 10	4 ^a . Série
36	Mais de 20	Mais de 10	3 ^a . Série
37	Mais de 40	Mais de 25	4 ^a . Série
38	Mais de 30	Mais de 15	Ensino Especial

39	Mais de 30	Mais de 20	3ª. Série
40	Mais de 40	Mais de 10	3ª. Série

Na *figura 1*, em forma de pizza, encontramos a situação econômica dos alunos pesquisados através das entrevistas. É observado, que a maioria dos alunos encontra-se na faixa da Renda Baixa seguido pela Dinâmica Familiar conturbada depois pela Dinâmica Familiar Estável e por último a Renda Alta.

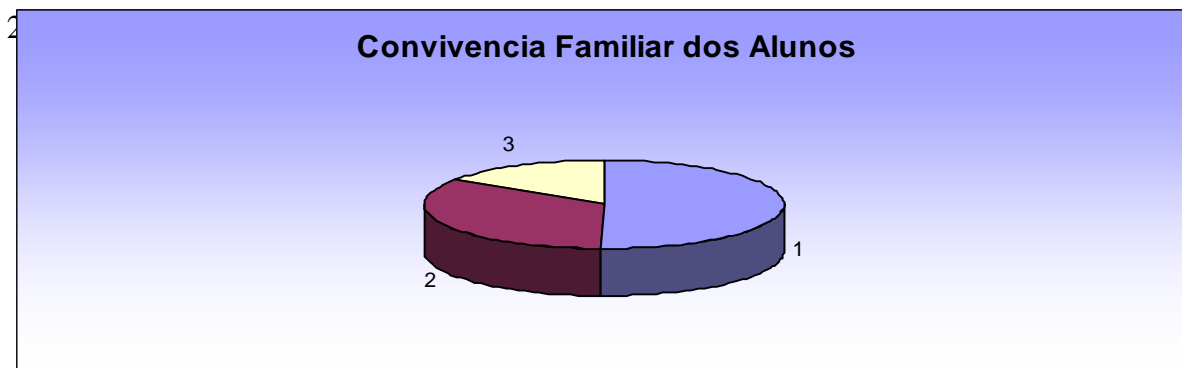
FIGURA



1 – Renda Baixa 2- Renda Alta 3-Dinâmica Familiar Estável 4- Dinâmica Familiar Conturbada

Na *figura 2*, pode-se observar que a maioria dos alunos convive com os pais, seguido pelos alunos que convivem só com a mãe e por último com outro membro da família.

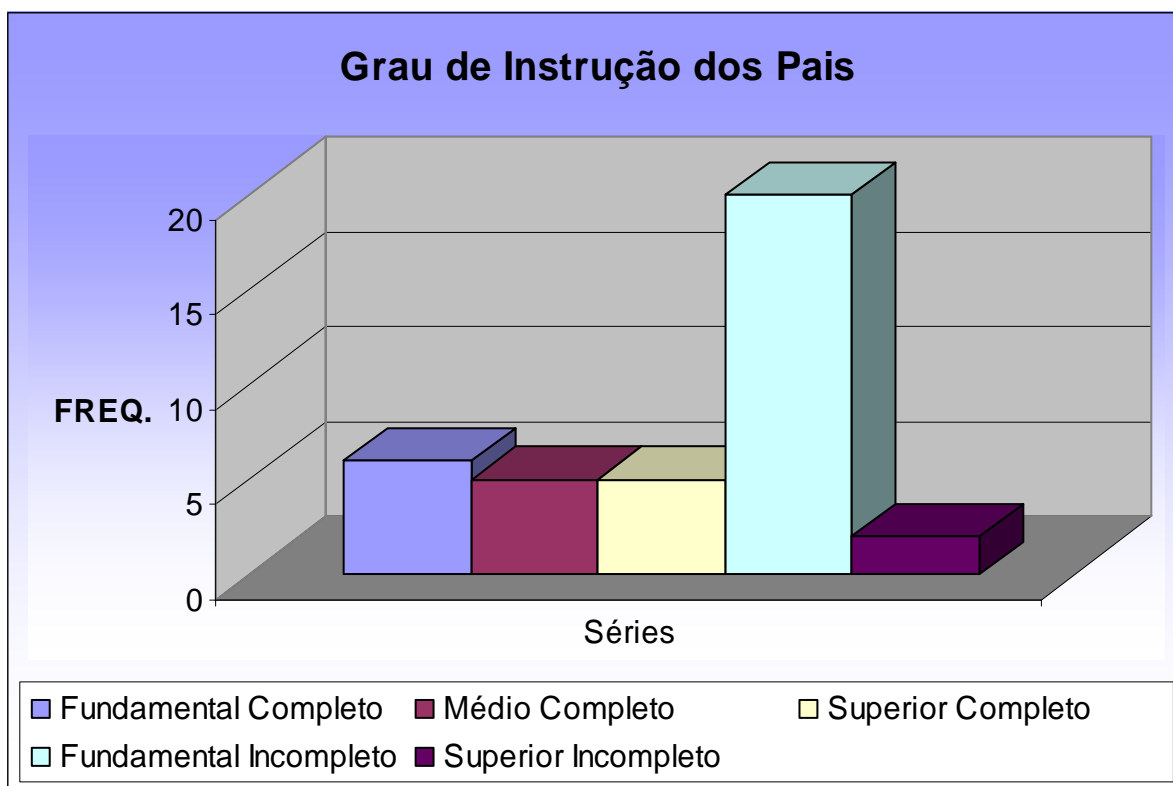
FIGURA



1 – Reside com os Pais 2 – Reside com a mãe 3- Reside com outro membro da família

Na *figura 3*, encontra-se a formação acadêmica dos Pais dos alunos pesquisados. A maioria dos Pais possuem apenas o Ensino Fundamental, sendo este ainda Incompleto, a medida que o grau de escolaridade aumenta a quantidade de pais diminuía vertiginosamente. A finalidade desta questão era saber o grau de instrução e conhecimento dos pais na hora em que houver necessidade de ajudar o filho com as possíveis dúvidas sobre a sexualidade.

FIGURA 3



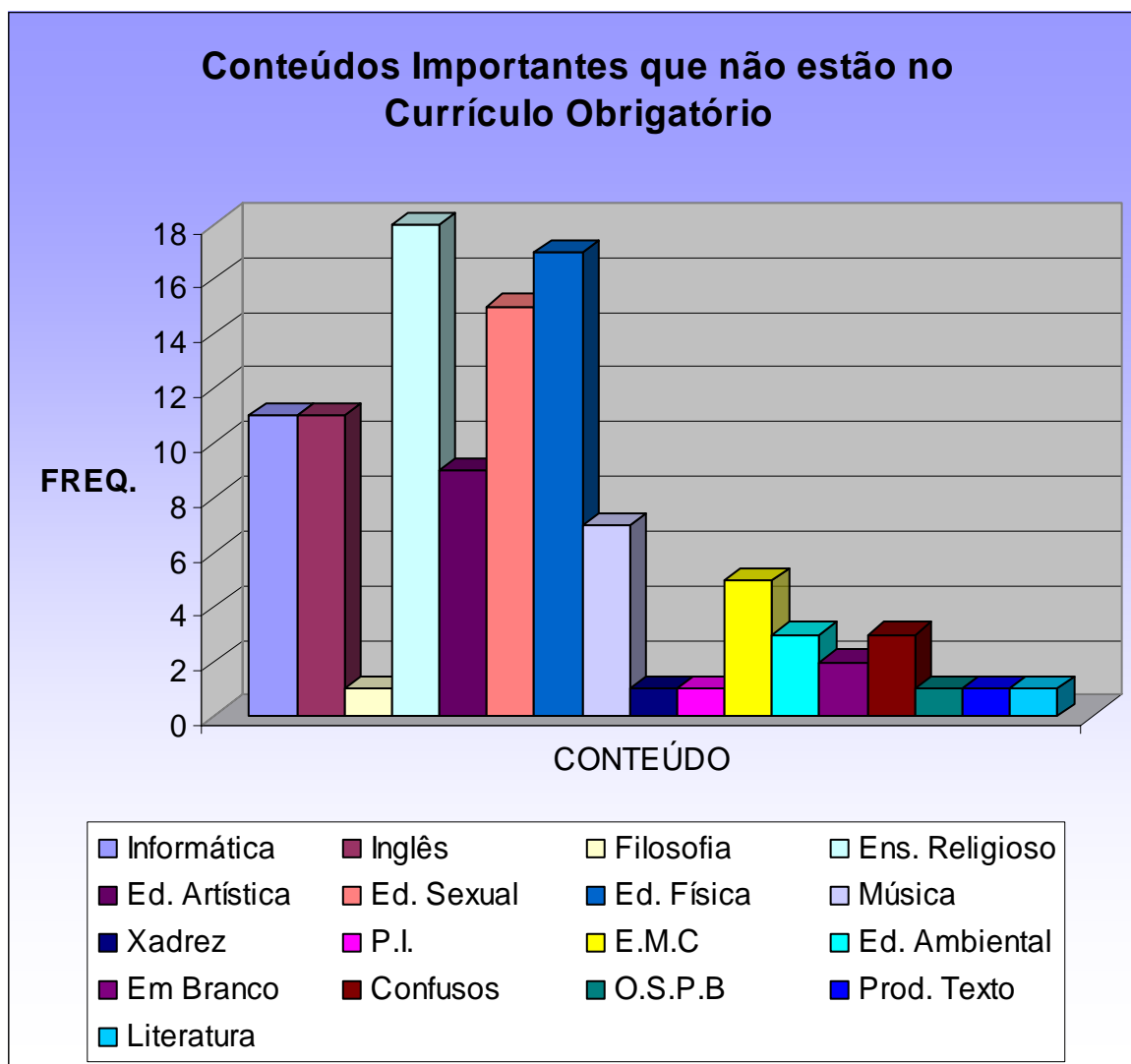
Os resultados das pesquisas permitiu conhecer a opinião do sujeitos a respeito de conteúdos ou disciplinas que consideram importantes, porém não constam no currículo obrigatório. A finalidade desta pergunta foi a de observar se os sujeitos pensam em refletir sobre a necessidade da orientação sexual nas escolas.

Além de educação física e ensino religioso é importante a associação feita por GIDDENS 93 a orientação sexual , ao rever a importância que os romanos junto a

igreja cristã consideravam o culto aos corpos perfeitos e a questão do amor romântico na busca de um parceiro ideal.

Como pode ser observado, na *figura 4*, que demonstra, graficamente, os resultados a orientação sexual nas séries iniciais não foi a mais considerada. O que foi a mais mencionada foi a necessidade do Ensino Religioso e a Educação Física.

FIGURA 4



Na *figura 5*, pode-se ver, graficamente, sobre a opinião dos sujeitos em relação as vantagens da Orientação Sexual nas séries iniciais. O propósito desta questão foi de verificar a necessidade da orientação sexual. A coleta de dados permitiu verificar que

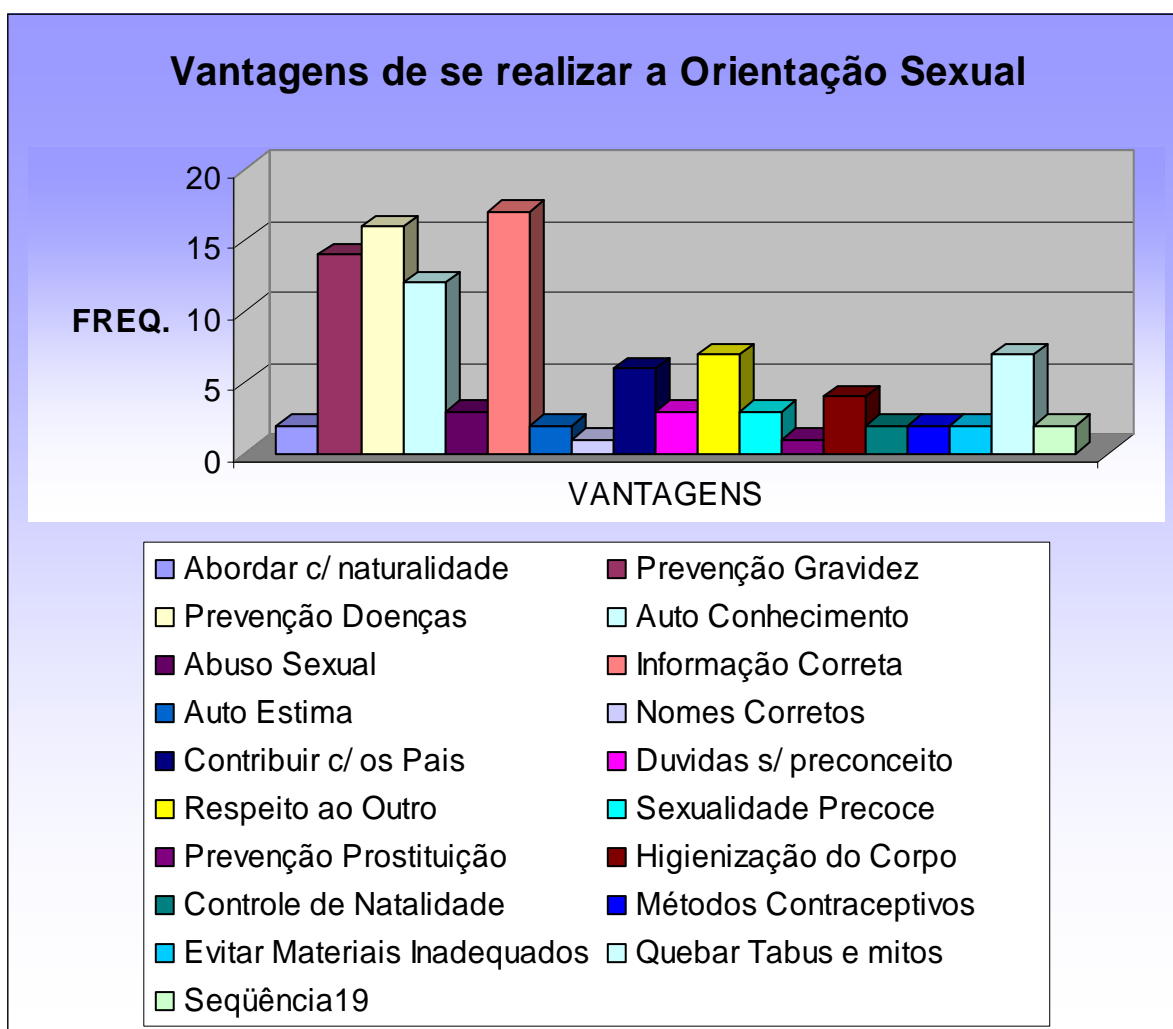
as maiores necessidades da orientação sexual, consistem em informações corretas, a preservação de doenças e da gravidez.

Pode-se atentar a essas vantagens estudos feito por FOUCAULT 80.

No qual era desveladas as vantagens quanto a preconceitos , e a sua importância a respeito de desmistificar a sexualidade do ser humano em toda sua historia.

Mas, também, foram mencionadas categorias que demonstram que acreditam que a orientação sexual nas séries iniciais promoveria o respeito ao outro, a desmistificação de tabus e crenças, além de favorecer o conhecimento sobre a necessidade da higienização do corpo.

FIGURA 5



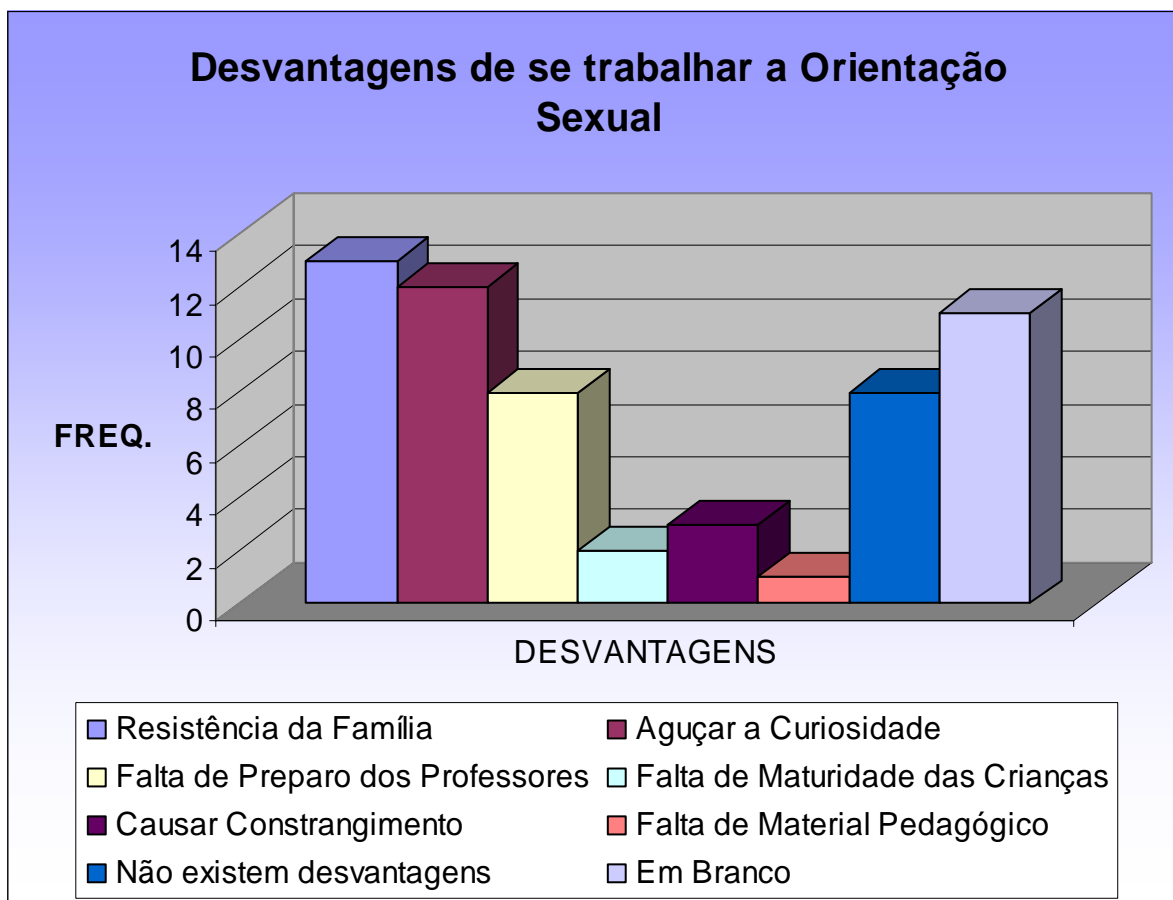
Observando a *figura 6*, pode-se verificar a opinião dos sujeitos pesquisados sobre as desvantagens de trabalhar a Orientação sexual nas séries iniciais. O real objetivo desta questão foi analisar se os sujeitos consideram que a orientação sexual na sala traz mais benéfico do que malefício.

A conclusão sobre os dados coletados foi considerada a resistência da família, seguida de perto pelo receio de estimular a curiosidade das crianças de forma desnecessária.

Apesar de todas as desvantagens citadas , podemos lembrar de FRANCO (1954), que é contrario aos estudos da orientação sexual , dizendo que este estudo só traz malefícios a mente , despertando pensamentos e desejos pecaminosos , e a orientação sexual vira uma verdadeira pedagogia sexual.

Vale ressaltar, também, a menção de outras categorias, tais como: a falta de preparo dos profissionais envolvidos e a falta de maturidade das crianças.

FIGURA 6



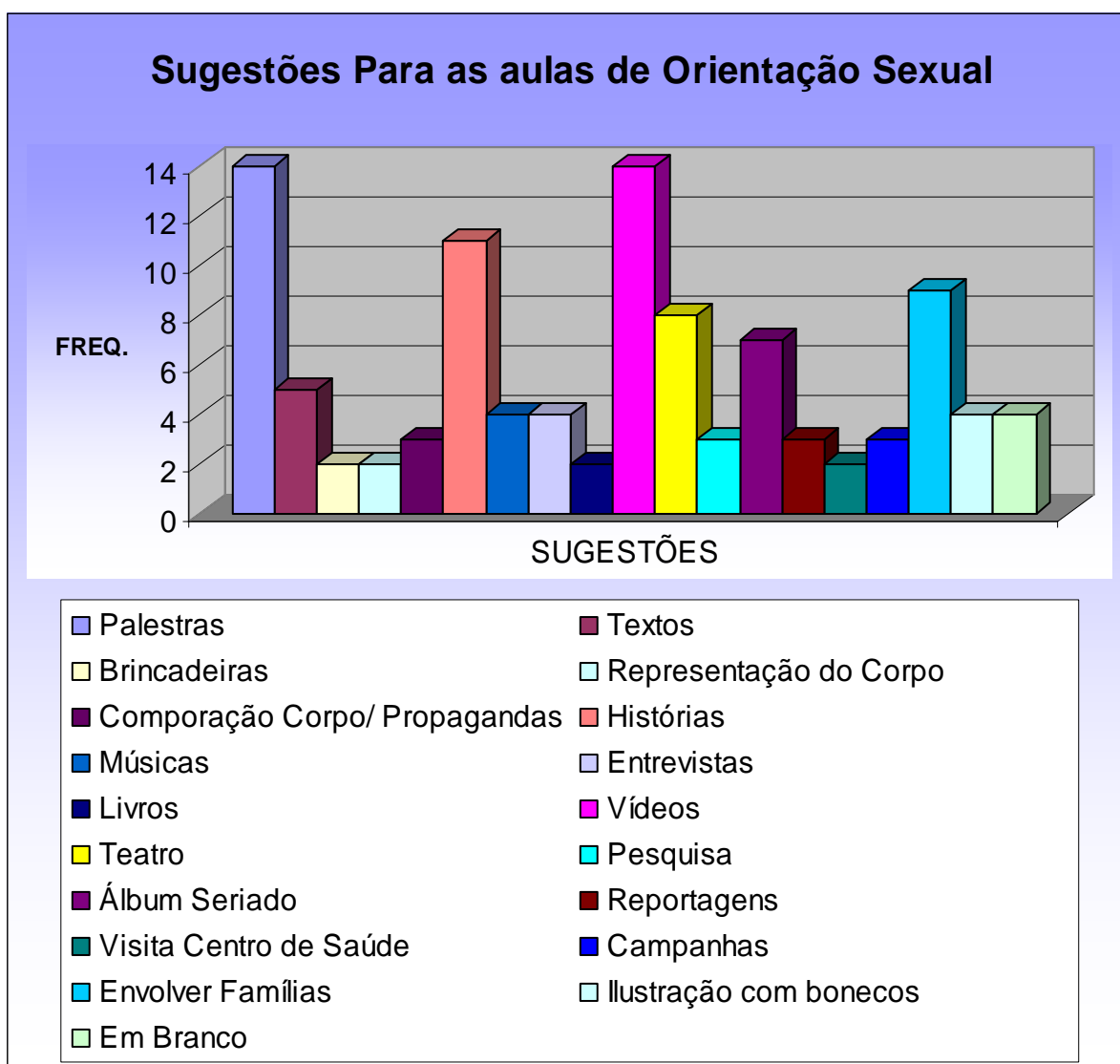
Os resultados sobre a questão “Sugestões para as aulas de Orientação Sexual”, pode ser verificado, graficamente, na *figura 7*. A finalidade deste tema foi levantar o maior número possível de sugestões para trabalhar de maneira satisfatória o tema acima.

Os resultados indicam que o ponto mais lembrado, como sugestão, foi as palestras sobre o tema, outro recurso mencionado de maneira igual foi a utilização de vídeos educativos e em terceiro lugar o uso de histórias e relatos de experiências.

Isso vai de encontro com as idéias de VITELLO (99) que sugere que nas escolas haja espaços para debates e relatórios sobre questões abrangentes da orientação.

Ao se analisar tal resultado, nota-se que o meio de expor o assunto de forma coerente e precisa ainda é o meio mais cogitado entre o público entrevistado.

FIGURA 7

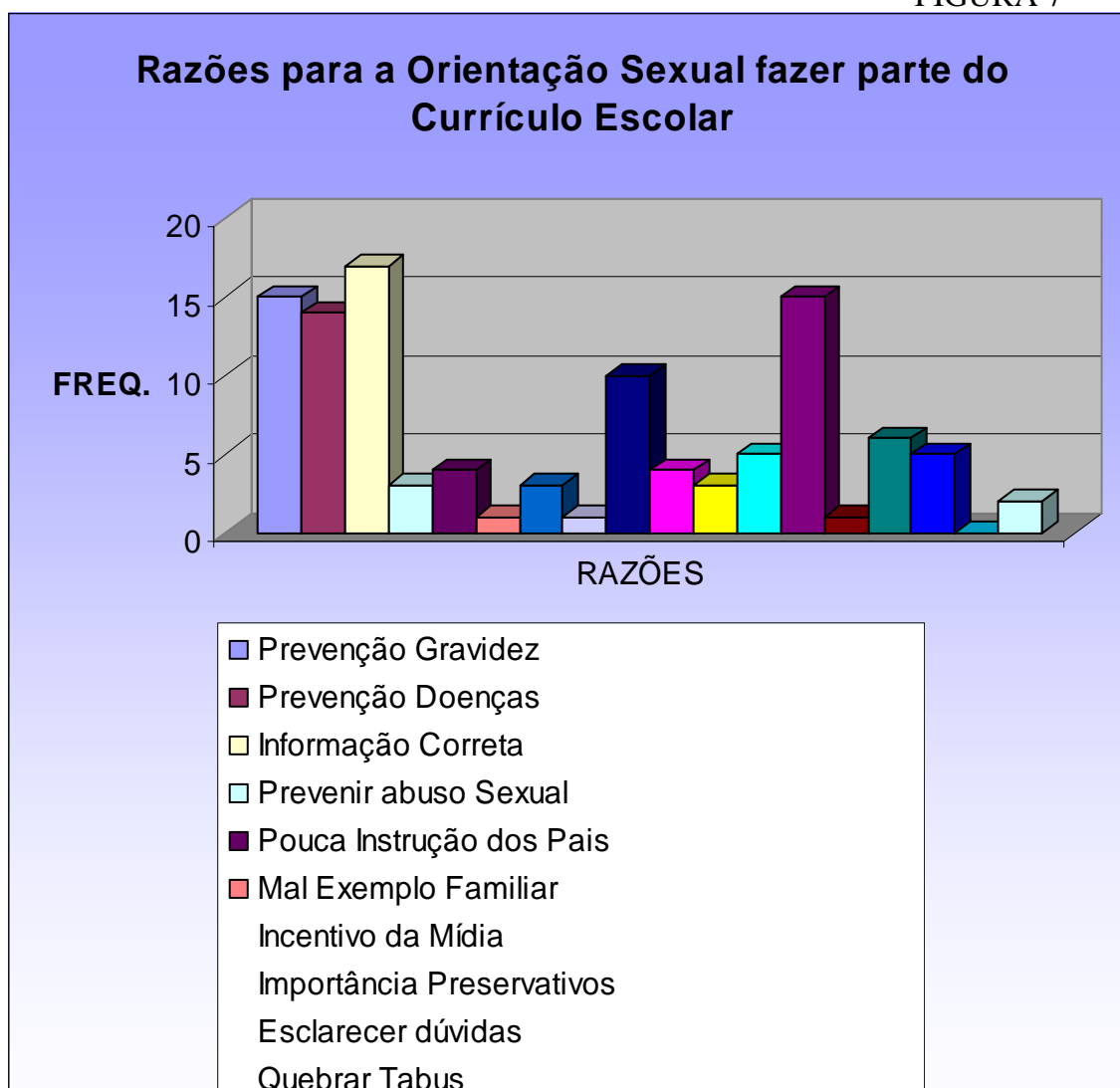


Ao se questionar quais as razões para a Orientação sexual fazer parte da Grade Curricular foi observar se os sujeitos refletem sobre a real necessidade da orientação e quais as razões que levariam este tema a ser encarado como disciplina nas escolas

Os sujeitos citaram diversa razões, dentre uma delas e a questão que as pessoas lidam mal com a própria sexualidade, principalmente por falta de informação, segundo Vitello (99). Ceccarelli (98), afirma que deve haver estudo para que seja usada como preventiva.

Informação correta e Prevenção à Gravidez foram as razões mais apontadas para a Orientação Sexual fazer parte do Currículo, porém, muitas outras respostas foram apontadas: mal exemplo familiar, sexualidade avançada, pouca instrução dos pais, etc..

FIGURA 7



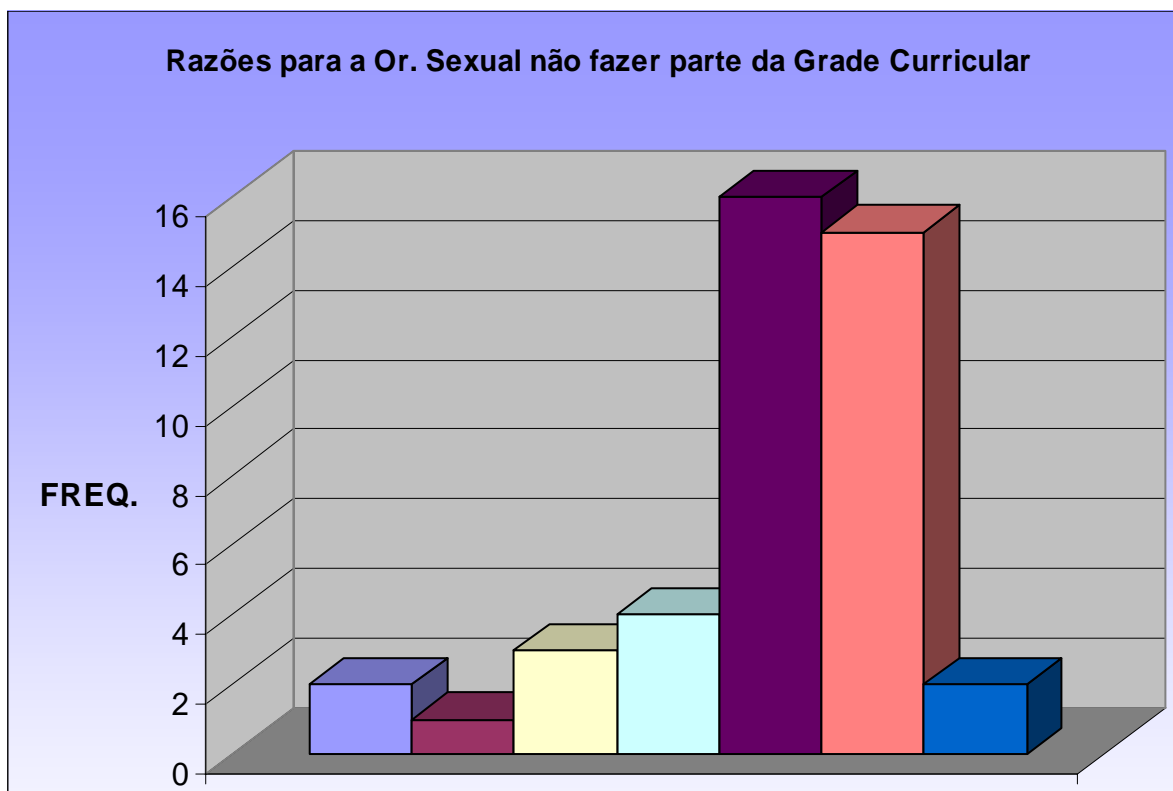
Na *figura 8*, pode ser verificado no gráfico as razões para a Orientação sexual não fazer parte da Grade Curricular. O propósito da questão era revelar o que de negativo poderia acontecer ao se trabalhar o tema em sala de aula.

A resposta mais assinalada pelos sujeitos foi que não existem razões para que a Orientação Sexual nas séries iniciais passe a fazer parte do Currículo. Isso mostra a tal importância que a questão vem conseguindo em nossa comunidade escolar.

Significativamente menos mencionado a respeito das principais razões para a não inclusão do tema, consiste em que despertariam a curiosidade precocemente, despreparo dos professores e a exclusão da responsabilidade dos pais sobre o assunto.

Dentre algumas razões Ribeiro (98), afirma que se deve as práticas e construções infantis para que as mesmas não se relacionem com relatos contraditórios na formação de sua conduta.

FIGURA 8

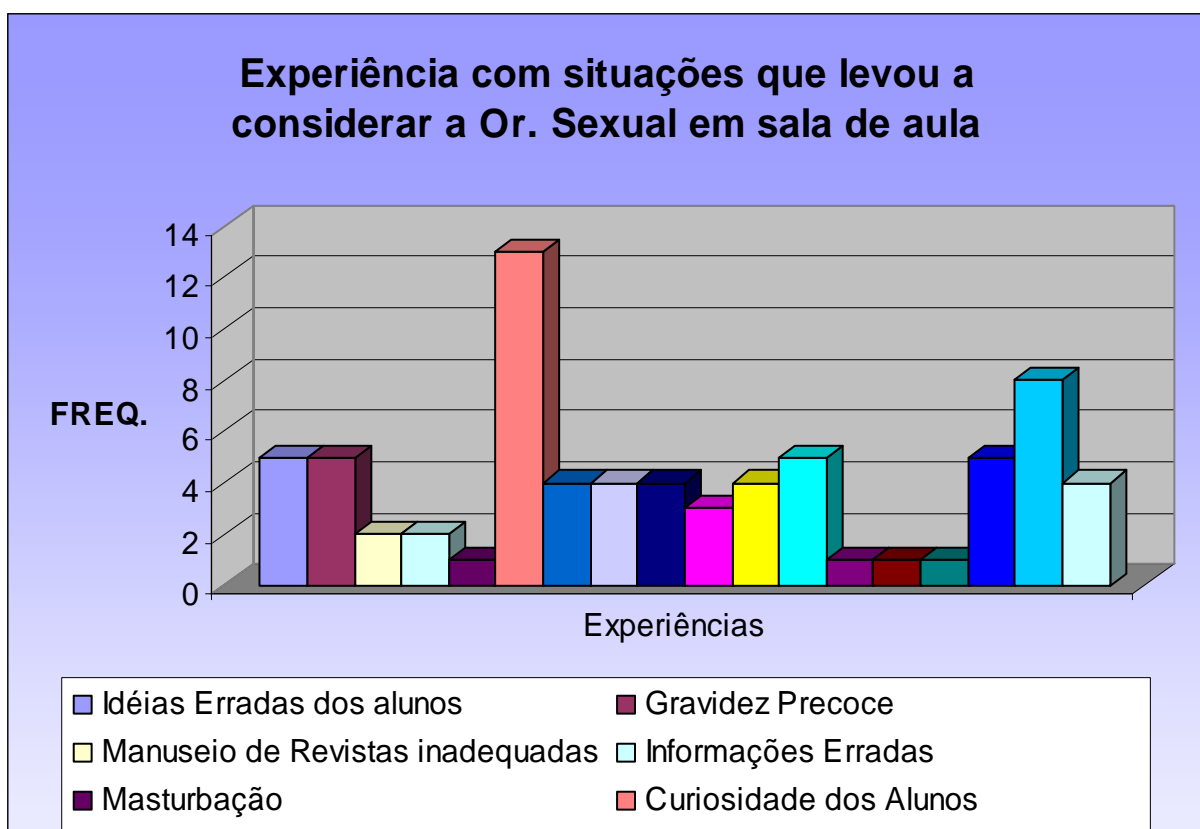


O gráfico apresentado abaixo faz menção as experiências com situações que levou a considerar a orientação sexual em sala de aula. A finalidade desta questão era mostrar a necessidade de se trabalhar o tema a partir das experiências que acontecem em sala de aula.

A experiência mais votada é a curiosidade dos alunos em sala de aula, seguida por idéias erradas dos alunos, precocidade sexual e Gravidez Precoce.

Além de algumas experiências citadas, como o fator pessoal de cada indivíduo, associa atitudes que o educador deve levar em consideração o fator diálogo para contribuição para Mielnik(1999)

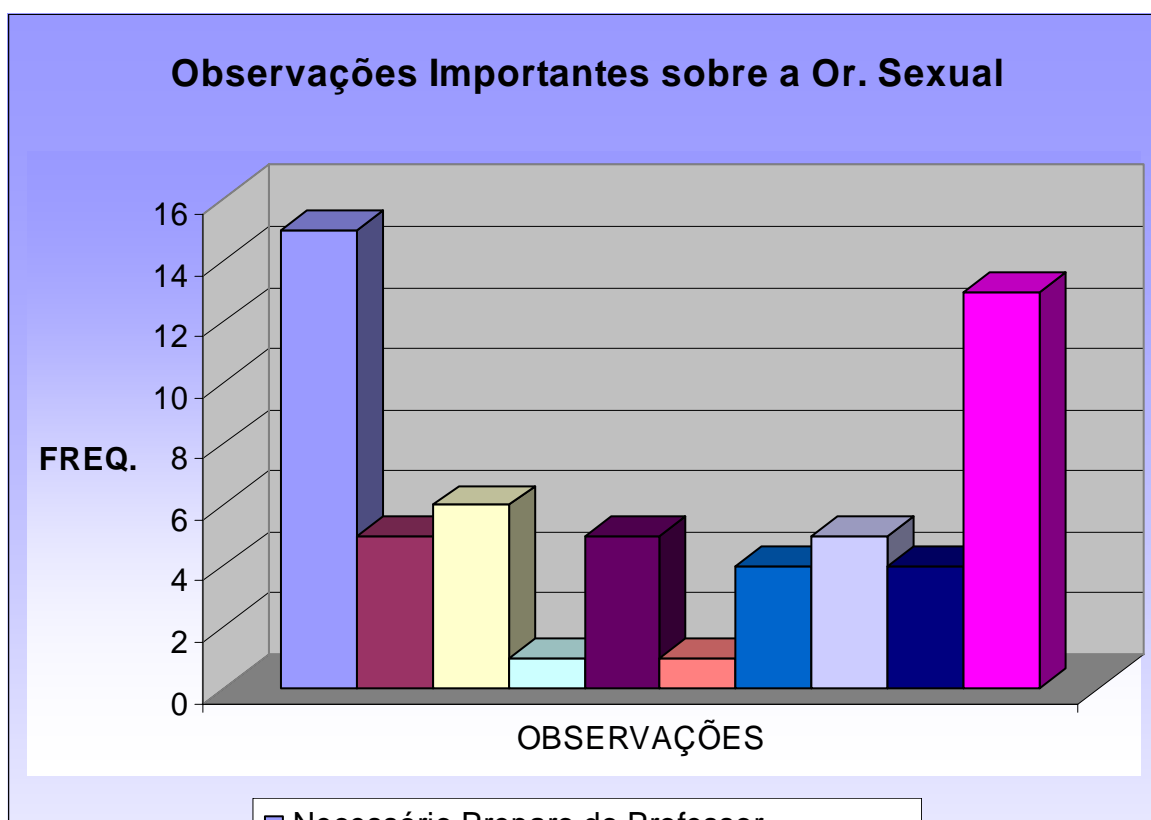
FIGURA 9



Na *figura 10*, pode-se ver, graficamente, sobre a opinião dos sujeitos em relação as observações importantes sobre a Orientação sexual nas séries iniciais. O propósito dessa questão foi a coleta de informações importantes que não foram questionadas nem mencionados durante o progresso da entrevista.

Como pode ser observado no gráfico que demonstra os resultados a necessidade do preparo e embasamento teórico dos professores foi o mais apontado seguido pelas respostas em branco e fazer parceria com a família.

FIGURA 10



V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa foi possível perceber vários aspectos que consideramos importantes quando discutimos a questão da orientação sexual nas séries iniciais.

Segundo dados obtidos, a maior parte dos alunos são oriundos de famílias com poder aquisitivo mais baixo e dinâmica familiar conturbada, onde os pais têm apenas o Ensino Fundamental como grau de instrução; muitos deles, incompleto.

Pode-se inferir que diante desse quadro que orientar sexualmente as crianças se apresenta aos pais como setor cheio de dificuldades e constrangimentos. Assim, a

educação sexual tornou-se função acessória daqueles que estão em contato com a criança e que lidam com ela diariamente.

Baseados em fatos da pesquisa conclui-se que a maioria dos professores não considera prioritário a orientação sexual nas séries iniciais. Apontam em primeira instância o Ensino Religioso e Educação Física, mas não deixam de considerar as vantagens e desvantagens em se orientar sexualmente as crianças na escola.

Dentre as vantagens citadas pelos professores na pesquisa destacam-se a necessidade de informação correta e prevenção de doenças e gravidez. Porém, consideram preocupante a resistência familiar e o receio em estimular a curiosidade das crianças precocemente.

O papel do orientador sexual não é o de direcionar as questões enfrentadas pelas crianças, mas sim, de coordenar as suas idéias, observando aquilo que elas querem saber.

Existem diversas técnicas que dinamizam o trabalho com orientação sexual e dentre as mais citadas pelos professores está a realização de palestras com profissionais da área, utilização de vídeos educativos e o uso de histórias e relato de experiências.

Cabe ao orientador estimular nas crianças o respeito por si mesmo e pelo outro, prestando os esclarecimentos necessários e dando abertura para se tratar o assunto com sinceridade e sem tabus.

Os professores envolvidos na pesquisa não vêem razões para que não se realize a orientação sexual na escola, uma vez que deparam com situações diárias que exigem a abordagem do assunto. As situações mais enfrentadas são a curiosidade dos alunos, precocidade sexual e gravidez precoce.

Eles concluem porém, que para a realização de um trabalho sério é necessário que se faça uma parceria com a família. A maioria dos pais possuem padrões morais que gostariam de transmitir aos seus filhos; posições religiosas e políticas, respeito humano, comportamento diante da vida. Portanto, é importante que sejam envolvidos nesse processo.

Por outro lado, os mesmos, destacam a necessidade do preparo e embasamento do professor para a realização desse trabalho.

Foi possível perceber também com essa pesquisa que os professores mais antigos são os que menos consideram a importância da orientação sexual na escola, em contraste com os que têm menos tempo de profissão.

Outros trabalhos futuros devem ser realizados com o objetivo de subsidiar os professores nas dificuldades encontradas com o trabalho de orientação sexual, incentivando a busca de conhecimentos e estimulando a realização de mais projetos nessa área.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FRANKL, Victor. **Psicoterapia e sentido da vida**. 4ª ed. São Paulo, Quadrante, 2003.

GIUSSANI, Luigi. **Educar é um risco**. Bauru, EDUSC, 2004.

MARÍAS, Julián. **A felicidade humana**. São Paulo, Duas Cidades, 1989.

QUINTÁS, Alfonso L. **O amor humano**. Petrópolis, Vozes, 1995.

QUINTÁS, Alfonso L. **A formação para o amor — três diálogos entre jovens**. São Paulo, Paulus, 1998.

QUINTÁS, Alfonso L. **El secreto de una vida lograda**. Madrid, Palabra, 2003.

SAFRA, Gilberto. **A poética na clínica contemporânea. Aparecida**, Idéias & Letras, 2004.

www.hottopos.com.br. Site com textos e palestras de Alfonso López Quintás e Julián Marías, entre outros.

BRITZMAN, Deborah. "**Sexualidade e cidadania democrática**". In: SILVA, Luis Heron da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 154-171.

_____. "Curiosidade, sexualidade e currículo". In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 85-111.

_____. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1997. I: a vontade de saber

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. "Sexualidade: lições da escola". In: MEYER, Dagmar (Org.). **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 85-96.

_____. "Pedagogias da sexualidade". In: ____ (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 9-34.

_____. "Michel Foucault e os Estudos Culturais". In: COSTA, Masica Vorraber (Org.). **Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 37-72.

SUPLICY, Marta . **Conversando sobre Sexo** - Ed. Vozes

BÖCK, Vivien Rose. **Professor e Psicologia Aplicada na Escola** - Ed. Kinder

CABRAL, J.T. **A sexualidade no mundo Ocidental**. Campinas: Papirus, 1995.

CONCEIÇÃO, I.S.C. Educação sexual. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988. p. 71-76.

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência**: dilemas e crescimento. 8. ed. São Paulo: L & PM Editores, 1986.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Tradução Leandro Konder. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

EGYPTO, A.C. et al. Papéis sexuais. In: BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Sexo e juventude**: como discutir a sexualidade em casa e na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GAUDERER, C. **A vida sem receitas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

GOLDBERG, M.A.A. **Educação sexual**: uma proposta, um desafio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas: Papirus, 1992.

LOPES, G.; MAIA, M. Desinformação sexual entre gestantes adolescentes de baixa renda. **Rev. Sexol.**, v. 2, n. 1, p. 30-33, jan./julho 1993.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PARKER, R.G. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991. 295p.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1995.

SALES, J.M. de. Os pais dos adolescentes. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988. p.29-34.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 17. ed. Petrópolis: Edição da Autora, 1991. 407p.

_____; EGYPTO, A.C.; BRANCO, C.C.; GONÇALVES, E.V. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'água, 1995. 120p.

TIBA, I. **Puberdade e adolescência**: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1986. 236p.

ANEXOS

ENTREVISTA SUJEITO 1

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos (**X**) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil
(**X**) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Informática, Inglês e Filosofia

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☒ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? **17**

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? **5**

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? **2**

☐ Instrução do pais

(6) Fundamental Completo (5) Médio Completo (5) Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. (2) Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção de Doenças, Auto Conhecimento e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Não existem desvantagens em trabalhar a Orientação Sexual

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Livros e Vídeos

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Contribui para a prevenção da Gravidez, esclarece as dúvidas.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões para a Orientação sexual não fazer parte da Grade Curricular.

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Esclarecer muitas idéias erradas que os próprios alunos tem com as melhores informações possíveis

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 2

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()

Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil () Ensino Especial (X)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Artística e Educação Sexual.

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 4

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 3

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 0

☐ Instrução do pais

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção de Gravidez e Informação correta, tirar tabus e mitos.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Envolvimento Familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez, mau exemplo familiar e planejamento familiar, conscientizar quanto aos atos impensados e suas conseqüências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Manuseio de revistas inadequadas

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Buscar a quebra de tabus.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 3

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Sexual e Educação Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 20

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 8

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 3

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Abordar com maturidade, tirar tabus e mitos

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Falta de preparo de professores

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Brincadeiras, representação do corpo com desenhos e colagem, comparação corpo/ propagandas.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez, prevenção de doenças e informação correta e precocidade sexual.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões.

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Curiosidade dos alunos e precocidade sexual

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Buscar a quebra de tabus

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 4

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos (X) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Educação sexual e confusos

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 12

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 14

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 0

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Informação correta

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Resistência da Família, causar constrangimento.

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de doenças, prevenir abuso sexual, respeito aos outros e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Idéias erradas dos alunos, informações erradas e curiosidades dos alunos, confissões dos alunos, precocidade sexual.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Fazer a pareceria com a Família.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 5

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (☒) Mais de 30 (☐) Mais de 40 (☐) Mais de 50 (☐)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (☐) Mais de 5 anos (☒) Mais de 10 anos (☐) Mais de 15 anos (☐)
Mais de 20 anos (☐) Mais de 25 anos (☐) Mais de 30 anos (☐)

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (☐) 2ª. Série (☐) 3ª. Série (☐) 4ª. Série (☐) Educação Infantil
(☒) Ensino Especial (☐)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: *Informática, Educação Artística, Educação Sexual e Música;*

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as proposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 15

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 6

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

(☐) Fundamental Completo (☐) Médio Completo (☐) Superior Completo

(☒) Fundamental Incompleto (☐) Médio Incomp. (☐) Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção de Gravidez, Prevenção de doenças, auto conhecimento e respeito ao outro, sexualidade precoce.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Não existem desvantagens.

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Histórias, música, entrevistas e envolver a família.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Masturbações, curiosidade dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: É necessário a preparação do professor, observar o material a ser utilizado, trabalhar com projeto da escola.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 6

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R; Ensino Religioso, Educação Artística e Educação Sexual

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☒ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 21

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 2

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 1

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção de Gravidez, auto-conhecimento e informação correta.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Palestras, textos.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Informação correta, pouca instrução dos pais e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Idéias erradas dos alunos e gravidez precoce

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: E necessário preparação do professor

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 7

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (☒) Mais de 30 (☐) Mais de 40 (☐) Mais de 50 (☐)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (☐) Mais de 5 anos (☒) Mais de 10 anos (☐) Mais de 15 anos (☐)
Mais de 20 anos (☐) Mais de 25 anos (☐) Mais de 30 anos (☐)

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (☐) 2ª. Série (☐) 3ª. Série (☐) 4ª. Série (☐) Educação Infantil
(☒) Ensino Especial (☐)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R; Ensino Religioso e Educação Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos?

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos?

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

(☐) Fundamental Completo (☐) Médio Completo (☐) Superior Completo

(☒) Fundamental Incompleto (☐) Médio Incomp. (☐) Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Tirar Tabus e mitos

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Informação correta, incentivo da mídia, respeito aos outros, consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Curiosidade dos alunos, mudança no corpo, precocidade sexual e comportamentos inadequados.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 8

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (**X**) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série (**X**) 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Artística e Educação Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos?

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos?

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(**X**) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Auto Conhecimento

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Falta de preparação dos professores

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Palestras e Histórias, vídeos e ilustrar com bonecos

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de doenças, Informação correta e esclarecer dúvidas, conscientizar quanto aos atos impensados e suas consequências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Curiosidade dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Necessário preparação dos professores, observar material e quebra de tabus

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 9

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos (**X**) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série (**X**) 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Inglês, OSPB e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 80%

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 5%

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 15%

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(**X**) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Informação correta, contribuir com os pais e Respeito ao outro.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Resistência familiar e estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Livros e pesquisas

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Prevenção de doenças, prevenção de gravidez e esclarecer duvidas e conscientizar quanto aos atos impensados e suas conseqüências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Alunos com sexualidade avançada

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 10

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (☒) Mais de 30 (☐) Mais de 40 (☐) Mais de 50 (☐)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (☒) Mais de 5 anos (☐) Mais de 10 anos (☐) Mais de 15 anos (☐)
Mais de 20 anos (☐) Mais de 25 anos (☐) Mais de 30 anos (☐)

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (☐) 2ª. Série (☐) 3ª. Série (☒) 4ª. Série (☐) Educação Infantil (☐)
(☐) Ensino Especial (☐)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Sexual e Xadrez

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos?

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos?

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

(☐) Fundamental Completo (☐) Médio Completo (☐) Superior Completo

(☒) Fundamental Incompleto (☐) Médio Incomp. (☐) Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção de Doenças, Prevenção de Gravidez e auto conhecimento e descobri o abuso sexual, melhorar a higienização do corpo.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Resistência Familiar, estimular a curiosidade, falta de preparo dos professores e material pedagógico.

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Palestras, vídeos, historias e teatro.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez e conscientizar quanto aos atos impensados e suas conseqüências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Despreparo dos professores e não aceitação dos pais.

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Confissões dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Necessário preparação do professor

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 11

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (X) Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série (X) 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Artística e Educação Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? _____

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Informação correta, auto estima, melhor higienização do corpo, e controle de natalidade.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Palestras, historias e vídeos e álbum seriado

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Informação correta e esclarecer duvidas e tirar tabus

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Curiosidade dos alunos e masturbação

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: fazer parceria com a família, informar conscientizando e trabalhar com projetos nas escolas.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 12

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (X) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série (X) 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso e Educação Artística e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 80%

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos?

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Auto Conhecimento e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Não existem razões

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Histórias e música

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez e de doenças, e informações corretas e tirar tabus e curiosidade sexual.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Curiosidades dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 13

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 (X)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Educação Física e Ed. Sexual

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? _____

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Auto Conhecimento e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Vídeos, visita aos centros de saúde e campanhas

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Prevenção de Gravidez e de doenças, informação correta, consciência sobre o corpo e esclarecer dúvidas.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Em branco

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Idéias erradas dos alunos

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: A partir das colocações e questionamentos dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual

R: A partir das colocações e questionamentos dos alunos

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 14

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Em Branco

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? _____

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Informação correta

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Vídeos, álbum seriado

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Prevenção de Gravidez e de doenças, informação correta e prevenir abuso sexual e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Comportamentos inadequados

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Partir das colocações dos alunos e trabalhar com projetos em sala de aula.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 15

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Em branco

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 30%

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos?

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Informação correta, auto estima, contribuição com os pais e trabalhar os nomes corretos.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Resistência Familiar e Estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Histórias, vídeos, álbum seriado e envolvimento familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Informação correta, pouca instrução dos pais e consciência sobre o corpo

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Uso de palavras, mudanças no corpo

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 16

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série (X) 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, Educação Física e Música

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 5

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Abordar com maturidade, prevenção de gravidez e doenças, auto-conhecimento, e descobrir o abuso sexual.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Resistência Familiar e falta de preparo dos professores

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Histórias, envolvimento familiar e ilustrar com bonecos

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Informação correta

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Gravidez Precoce, curiosidade dos alunos, falta de respeito com o corpo do outro, promiscuidade, comportamentos inadequados.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Necessário preparo dos professores, observar o material a ser utilizado, fazer parceria com a família e trabalhar nos projetos na escola.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 17

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (**X**) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série (**X**) 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Ensino Religioso, xadrez e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? _____

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(**X**) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez , Sanar duvidas sem preconceito e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Vídeos, teatros, pesquisas e álbum seriado

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Pouca instrução dos pais e incentivo da mídia

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Não houve experiência

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 18

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil
(X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R: Informática e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 2

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 4

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 25

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo (X) Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

R: Prevenção Gravidez, de Doenças, informação correta e desconstruir os tabus

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Livros, vídeos, teatros, álbuns seriados e campanha.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Respeito ao outro e consciência do outro.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 19

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (☒) Mais de 30 (☐) Mais de 40 (☐) Mais de 50 (☐)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (☐) Mais de 5 anos (☒) Mais de 10 anos (☐) Mais de 15 anos (☐)
) Mais de 20 anos (☐) Mais de 25 anos (☐) Mais de 30 anos (☐)

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (☐) 2ª. Série (☐) 3ª. Série (☐) 4ª. Série (☒) Educação Infantil (☐)
) Ensino Especial (☐)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Educação Ambiental e Educação Física.

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 8

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 8

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

(☐) Fundamental Completo (☐) Médio Completo (☐) Superior Completo

(☒) Fundamental Incompleto (☐) Médio Incomp. (☐) Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez , Respeito ao outro e sanar duvidas sem preconceito, controle de natalidade.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Não existem desvantagens

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez e Doenças e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: *Em Branco*

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: *Em Branco*

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 20

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos (X)
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil
(X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Ensino Religioso, Artes e Ed. Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 18

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 10

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Rompendo os Tabus sexuais e informação correta;

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; resistência da Família, falta de preparação dos professores e estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Envolvimento familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez e doenças, abuso e sexual e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões.

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Gravidez precoce, precocidade sexual, falta de recursos com a saúde

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Preparo dos professores.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 21

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (☒) Mais de 30 (☐) Mais de 40 (☐) Mais de 50 (☐)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos (☐) Mais de 5 anos (☒) Mais de 10 anos (☐) Mais de 15 anos (☐) Mais de 20 anos (☐) Mais de 25 anos (☐) Mais de 30 anos (☐)

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (☒) 2ª. Série (☐) 3ª. Série (☐) 4ª. Série (☐) Educação Infantil (☒) Ensino Especial (☐)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Religião e Artes

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 18

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 10

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

(☐) Fundamental Completo (☐) Médio Completo (☐) Superior Completo

(☒) Fundamental Incompleto (☐) Médio Incomp. (☐) Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez e Quebra de Tabus

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Palestras e Ilustrar com os bonecos

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Prevenção de Gravidez e de doenças, abuso sexual e conhecimento do corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Não tem razão

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Fazer parceria com a Família, informar conscientizando e buscar quebra de tabus.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 22

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Religião e Arte

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? _____

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? _____

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Gravidez e prostituição

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Não existem desvantagens

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: palestras e entrevistas, vídeos e livros

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Consciência sobre o corpo

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Não existem razões

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Não houve experiência

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Informar conscientizando

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 23

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (**X**) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil
(**X**) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Ed. Sexual e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 1

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 16

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 1

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(**X**) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, sanar duvidas sem preconceito

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Não existem desvantagens

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Entrevistas

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: Gravidez precoce manuseio de revistas inadequadas e curiosidades dos alunos, uso de palavrões e gestos obscenos.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Necessário a preparação do professor

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 24

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Confusos

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 12

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 8

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Auto Conhecimento e Respeito ao outro, Informação correta, auto conhecimento e informação correta, evitar buscas em materiais inadequados.

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Resistência da família, estimular a curiosidade, falta de preparação dos professores, causar constrangimento.

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Histórias, vídeos, e álbuns seriados.

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de Gravidez, informação correta e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; manuseio de revistas inadequados e curiosidades dos alunos, uso de palavrões e gestos obscenos.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; parceria com a família, partir das colocações e questionamentos dos alunos.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 25

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos (**X**)
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (**X**) Educação Infantil (**X**) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 22

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 2

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

(**X**) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Auto Conhecimento, contribuir com os pais e tirar os tabus

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; estimular a curiosidade e falta de maturidade das crianças

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Envolvimento familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Prevenir Gravidez e doenças, sexualidade avançada, respeito ao outro e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Despertar a curiosidade precoce

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R: falta de respeito com o corpo do outro e baixa estima

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Necessário de preparo dos professores, partir das colocações e questionamentos dos alunos.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 26

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (X) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos (X) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil () Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Inglês e Música

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 22

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 2

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Quebrar Tabus

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenir doenças e respeito ao próximo e consciência sobre o corpo.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Informação correta

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 27

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil (X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Ensino Religioso, Ed. Sexual

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 2

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 7

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos?

☐ Instrução do pais

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Auto Conhecimento e Respeito ao outro, descobri o abuso

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Resistência Familiar e Falta de preparo dos professores

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R; Em Branco

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: Prevenção de doenças, respeito com o outro, planejamento familiar, conscientizar quanto aos atos impensados e suas consequências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Falta de preparo dos professores e não aceitação dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Uso de palavrões e mudanças no corpo e comportamento inadequados.

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 28

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos () Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil (X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Ed. Física e EMC

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 2

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 18

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? _____

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez, Auto Conhecimento e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Resistência familiar e estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Musica, teatro e Reportagens

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Prevenir Gravidez, informação correta e quebra de tabus

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Despertar a curiosidade precoce e despreparo dos professores

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Curiosidade dos alunos e mudança nos corpo

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Cuidados para não estimular ao sexo, conscientizar informando.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 29

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil
(X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Educação Sexual e Ambiental

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 7

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 9

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 4

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto (X) Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Tirar tabus

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: estimular a curiosidade, falta de maturidade dos alunos e preparação dos professores

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras, livros, musicas e reportagens e visita ao centro de saúde

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Tirar tabus

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Tirar a responsabilidade dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Uso de palavrões e gestos obscenos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

Preparar os professores, observar o material a ser utilizado e fazer parceria com a família.

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 30

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Religião e Ed; Ambiental

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 10

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 16

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 4

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto (X) Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Sanar duvidas sem preconceito

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R: Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: palestras, entrevistas, vídeos, pesquisas, e envolvimento familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R; Prevenção de doenças, e consciência do corpo

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R: Tirar responsabilidade dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Curiosidade dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R: Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 31

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos () Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série (X) 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil () Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Ed. Física, Educação Sexual e Redação

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 16

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 8

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo (X) Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Auto Conhecimento e Respeito ao outro

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Resistência familiar

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

R: Palestras, vídeos e campanhas

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

R: prevenção da Gravidez, informação correta e conscientizar quanto aos atos impensado e suas conseqüências.

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Tirar responsabilidade dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 32

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (**X**) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos (**X**)
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (**X**) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil (**X**) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Inglês e Educação Física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 18

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 8

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 2

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo (**X**) Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Informação correta, sanar duvidas sem preconceito

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Musica e Teatro

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Esclarecer duvidas

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Não aceitação dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Curiosidade dos alunos e precocidade sexual

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

Preparo dos alunos

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 33

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 (X)

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos (X) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil (X) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Inglês e Educação física

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 10

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 15

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 5

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto (X) Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças Sexuais, informações corretas

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Não existem desvantagens

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras e vídeos

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Esclarecer duvidas

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Não aceitação dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Mudança no corpo

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 34

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil () Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Inglês e Educação Física.

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 12

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 11

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 7

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Sexualidade Precoce

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Resistência familiar

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Prevenção de doenças e informações corretas e sanar duvidas

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Não aceitação dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

R; Em Branco

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

Observar o material a ser utilizado

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 35

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 (X) Mais de 30 () Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Inglês e Educação sexual e Educação Física.

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 10

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 12

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 8

☐ Instrução do pais

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Informação correta

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Estimular a curiosidade

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras, comparação do corpo com propaganda

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Incentivo da mídia e esclarecimentos de duvidas

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Não existem desvantagens

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Não houve experiência

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

Observar material a ser utilizado

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 36

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Inglês e Artes

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 12

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 9

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 5

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Auto estima e prevenção de doenças

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Resistência familiar

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Textos e brincadeiras e historias

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Prevenção de Gravidez

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Tira responsabilidade dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Curiosidade dos alunos e comportamentos inadequados

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.
Necessário preparação do professor

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 37

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (X) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
Mais de 20 anos () Mais de 25 anos (X) Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série (X) Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Inglês e Educação sexual

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 19

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 7

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 3

☐ Instrução do pais

(X) Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

() Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Trabalhar nomes corretos, melhor higienização do corpo

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Resistência Familiar

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Textos, representação do corpo com desenho e colagens, teatro

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Sexualidade avançada e precocidade sexual

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Tirar responsabilidade dos pais

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Idéias erradas dos alunos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

Preparação do professor

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 38

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos (X) Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial (X)

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Inglês e Educação Física e Musica

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 13

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 12

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 7

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças, Gravidez

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Não existem desvantagens

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras, comparação do corpo com propaganda e envolvimento familiar

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Consciência sobre o corpo

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

Informação correta, consciência sobre o corpo, e precocidade sexual

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Tirar a responsabilidade dos pais

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 39

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 (X) Mais de 40 () Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos (X) Mais de 10 anos () Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série () 2ª. Série () 3ª. Série (X) 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Informática, Inglês e Educação sexual e Ed. Física.

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 10

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 12

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 9

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incompleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

R; Em Branco

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Textos, historia e pesquisas

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Informação correta

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Gravidez Precoce

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!

ENTREVISTA SUJEITO 40

Solicitamos a sua colaboração expondo sua opinião a respeito de questões essenciais do ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua contribuição será valiosa para a formulação de embasamento teórico que subsidie a prática pedagógica. Você e nem a sua escola serão identificados, portanto sinta-se seguro e a vontade para se expressar com sinceridade.

Idade:

Mais de 20 () Mais de 30 () Mais de 40 (X) Mais de 50 ()

Tempo de Atuação como professor:

Mais de 2 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos (X) Mais de 15 anos ()
) Mais de 20 anos () Mais de 25 anos () Mais de 30 anos ()

Série que mais trabalhou, se não existir uma série predominante, marque a que você atua no momento:

1ª. Série (X) 2ª. Série () 3ª. Série () 4ª. Série () Educação Infantil ()
) Ensino Especial ()

Descreva 3 conteúdos ou disciplinas que não são obrigatórias, mas que você considera que seria importante fazer parte da grade curricular.

Ensino Religioso , Educação sexual

Descreva a situação sócio econômica cultural do contexto familiar de seus alunos, marcando as preposições abaixo:

☐ Renda baixa

☐ Renda alta

☐ Dinâmica familiar estável

☐ Dinâmica familiar conturbada

☐ Aluno reside com os pais. Quantos? 13

☐ Aluno reside com a mãe. Quantos? 12

☐ Alunos reside com outros familiares. Quantos? 10

☐ Instrução do pais

() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo

(X) Fundamental Incompleto () Médio Incomp. () Superior Incmpleto

Descreva 5 vantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Prevenção de Doenças e Gravidez e auto estima

Descreva 5 desvantagens de ser realizada a orientação sexual nas séries Iniciais do ensino Fundamental.

Causar constrangimento

Dê 5 sugestões Para as aulas de orientação sexual.

Palestras, historias e reportagens

De 5 razões para a orientação sexual fazer parte da grade curricular.

Esclarecer e duvidas e sexualidade avançada

De 5 razões para a orientação sexual não fazer parte da grade curricular.

R; Em Branco

Descreva suas experiências com situações que levou você a considerar a orientação sexual na sua sala de aula.

Gravidez Precoce e gestos obscenos

Coloque aqui observações que você julgar necessário sobre a orientação sexual.

R; Em Branco

Agradecemos a sua valiosa contribuição!